



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ALESSANDRO GUEDES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DATA: 07 DE NOVEMBRO DE 2019

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Boa tarde a todos. Com a presença dos Vereadores Paulo Frange e Alessandro Guedes, na presidência da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 27ª audiência pública que a Comissão realiza em 2019. Esta é a quarta audiência pública temática sobre o PL 647/2019, de autoria do Executivo, que estima a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2020, que tratará dos temas educação e esportes.

Esta audiência pública tem como temas: Secretaria Municipal de Saúde, Fundo Municipal de Saúde, Autarquia Hospitalar Municipal, Hospital do Servidor Público Municipal e Serviço Funerário.

Informo também que o calendário de audiências públicas sobre o Orçamento 2020 está sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade de São Paulo* desde o dia 18/10; em dois jornais de grande circulação: *O Estado de S.Paulo*, nos dias 17, 23 e 31/10, e 5/11, e *Folha de S.Paulo*, nos dias 18 e 24/10 e 1º e 6/11, além de disponibilizarmos o calendário no seguinte endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020/agenda. Informo também que as demandas podem ser apresentadas em formulário, a ser retirado junto à secretaria da nossa Comissão. As pessoas que foram fazer uso da palavra também devem preencher o formulário com a mesma demanda que manifestará em sua fala, deixando-o com a secretaria de nossa Comissão. Também o formulário pode ser extraído do endereço eletrônico www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020, no *link* “Dê a sua sugestão”. Por esse formulário, também os cidadãos, de suas casas, podem encaminhar suas demandas no referido *link*.

Foram convidados para esta audiência pública os Srs.: Edson Aparecido dos Santos, Secretário Municipal de Saúde – a quem convido para já compor a Mesa conosco; Dr. Luiz Carlos Zamarco, Superintendente do Hospital do Servidor Público Municipal; Thiago Dias da Silva, Superintendente do Serviço Funerário do Município de São Paulo; Dra. Magali Vicente Proença, Superintendente da Autarquia Hospitalar Municipal; Solange Maria de Saboia e Silva, Coordenadora de Vigilância em Saúde. Foi convidada também a sociedade em geral, cujos integrantes eu cumprimento, e os Vereadores desta Casa.

Informo também que enviamos a todas as Secretarias e Subprefeituras constantes do calendário, ofícios convidando-as a participarem de todas as audiências públicas referentes ao PL 647/2019. Assim, informo a presença dos seguintes Srs. representantes: Maria Sueli de Oliveira Guilherme, da Supervisão Técnica de Saúde, da Subprefeitura de Capela do Socorro; e Airton Eduardo dos Santos, da STS Capela do Socorro; e Vicente Affonso Oliveira Calvo, Coordenador da Coordenadoria do Orçamento - CGO, da Secretaria Municipal da Fazenda, a quem convido a compor a Mesa.

Informo que as inscrições para pronunciamentos devem ser feitas junto à secretaria da Comissão, à esquerda desta mesa. As pessoas podem se dirigir até lá e inscrever-se para usar a palavra.

A Comissão de Finanças e Orçamento começou a fazer o processo de audiências públicas temáticas nesta Casa, totalizando 10 audiências, bem como as 14 audiências regionais espalhadas pela Cidade, totalizando 24 audiências públicas, em dias e horários os mais diversos, sempre buscando informar e divulgar esse cronograma para a maior participação população. Aqueles que, mesmo diante desse calendário não conseguem participar, têm a opção de contribuir através do *site* que já mencionei com sugestões para o Orçamento de 2020, que serão analisadas pela nossa Comissão e também pelo Plenário da Casa.

Anuncio a presença do Vereador Aurélio Nomura. Agradeço ao Secretário Edson Aparecido e informar a todos que haverá uma apresentação dele inicial, de cerca de 10 minutos, sobre o trabalho da Secretaria de Saúde. Depois, a palavra será aberta ao plenário para manifestações, ao fim das quais os Vereadores falarão. Após os Vereadores, o Secretário retomará a palavra para as respostas ao plenário e à Mesa, e seguiremos para o término da audiência pública.

Mais uma vez, cumprimento todos os presentes e pergunto se o Vereador Paulo Frange quer fazer alguma consideração inicial. (Pausa) Passo a palavra ao Sr. Secretário Edson Aparecido, para sua explanação. Seja bem-vindo, Secretário.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Boa tarde a todos. Cumprimento e agradeço o Vereador Alessandro Guedes, Presidente desta Comissão tão importante para a Câmara Municipal e para a Cidade, que analisa o Orçamento do Município. Cumprimento os Vereadores Paulo Frange e Caio Miranda, que aqui esteve conosco; todas as entidades, membros de Conselhos Gestores e assessorias de demais Vereadores que estão presentes.

Faremos um detalhamento nesses 10 minutos de toda a composição do Orçamento da Secretaria de Saúde para o ano de 2020.

- Orador passa a se referir a imagens na tela de projeção.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Como todos vocês sabem, esse é o PL 647/2019. A seguir, os principais objetivos da Secretaria Municipal de Saúde, com os recursos que estão destinados para o ano que vem. Qualificação contínua e expansão da rede de atenção à saúde no Município, com uma maior racionalização e integração entre os níveis de atenção e também com um forte programa de manutenção predial preventiva e corretiva. Toda a nossa concentração de esforços para o próximo ano, nesse processo de racionalização e integração da rede, é dirigida à valorização e ao fortalecimento do território, com uma melhoria de atendimento ao cidadão. Nossa ideia é que possamos, nesse processo de racionalização, integrar a atenção básica, a rede hospitalar, o processo da regulação, o trabalho de urgência e emergência, com um forte foco na atuação no território, com ênfase no fortalecimento do território. Nós entendemos que é dessa forma que iremos conseguir avançar na qualificação dos serviços e, portanto, nos serviços de saúde que administraremos para a população. O esforço nosso será exatamente no sentido de mover recursos, mover força de recursos humanos, de gestão, de padronização nas áreas do território, que, como vocês sabem, são divididas nas seis Coordenadorias Regionais.

Um segundo ponto e pilar importante dos nossos objetivos a serem alcançados com a destinação dos valores orçamentários do ano que vem é a modernização e atualização tecnológica da infraestrutura de equipamentos e serviços, com a implementação de novas soluções tecnológicas, voltadas para a ampliação das capacidades institucionais da saúde e

maior resolubilidade do cuidado.

Nós, não só por conta do empréstimo do BID, Presidente, mas também por conta de um conjunto grande de pregões, de novas licitações que fizemos, referentes aos serviços dentro da Secretaria – exames de imagens, exames laboratoriais -, conseguimos avançar muito não só num processo de economia dentro da Secretaria, mas também numa mudança da qualidade dos serviços prestados por alguns fornecedores da Secretaria, sobretudo com um processo muito grande de digitalização. É o caso, por exemplo, dos exames de imagens, situação em, daqui até o final de dezembro, não teremos mais nenhum sistema analógico de coleta de exames de imagens. Isso será bastante significativo.

Também há a implantação do prontuário eletrônico, pelo programa do BID, e também o processo de telemedicina, que está já em processo de implantação em algumas regiões, como o caso de Vila Guilherme e Vila Maria, e a região do Hospital Santa Catarina e a do M'Boi Mirim. Em nossa opinião, a introdução desses mecanismos de tecnologia é fundamental para que se aumente a escola na adoção e na disponibilização de serviços, no aprofundamento e na qualificação das linhas de assistência. Mas, evidentemente, não só na escala: na medida em que se consegue reduzir prazos, podemos, sem dúvida alguma, melhorar a qualidade da saúde na Cidade.

As principais iniciativas de investimentos para 2020 são os objetivos estratégicos, que vamos tratar logo à frente, do Programa de Metas 2019-2020. Esse programa foi ratificado, V.Exa. sabe, inclusive pela Câmara Municipal. Fizemos as mudanças e adequações necessárias.

Há o Programa Avança Saúde, que vem do empréstimo do BID, e também, evidentemente, segundo as diretrizes e dos objetivos do Plano Municipal de Saúde de 2018-2021, que são norteadores desses investimentos que iremos descrever.

O Orçamento por órgão e tipo de ação será visto no próximo *slide*. (Imagem) Por órgão: Fundo Municipal de Saúde, R\$9.838.433.462,00. Autarquia Hospital Municipal, 1 bilhão e 552 milhões. Hospital do Servidor Público Municipal, 433 milhões e 850 mil. Isso perfaz um

total orçamentário, por órgão, 8 bilhões e 824 milhões de reais.

Orçamento consolidado por tipo de ação. Somando-se Fundo, Autarquia e Hospital, por atividade – basicamente custeio -, 8 bilhões, 842 milhões, 74,78%. Despesas com pessoal da Administração Direta, 2 bilhões e 215 milhões, 18,74%. Área de projetos, 572 milhões, 298 mil, 4,84%. Auxílio, que são Outras Despesas, 194 milhões. (Imagem) Aqui são auxílio de alimentação, de transporte etc., perfazendo, esses valores todos, um valor de 11 bilhões e 824 milhões.

(Imagem) Aqui temos o detalhamento grosso modo – pois no próprio Orçamento isso está especificado em cada uma das rubricas – da manutenção de todas as redes dentro da Secretaria. Assim, temos: manutenção e operação de atendimento ambulatorial básico e especialidades e de diagnóstico e terapia, 3 bilhões e 548 milhões. Manutenção e operação da nossa rede de hospitais, 2 bilhões e 607 milhões. Sistema Municipal de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria do SUS, 1 bilhão e 3 milhão. Manutenção e operação de assistência farmacêutica, 390 milhões. Manutenção e operação de unidade básica de saúde, quase 348 milhões. Administração de material médico hospitalar e ambulatorial, 232 milhões aproximadamente. Administração da unidade, 211 milhões. Manutenção e operação de equipamentos, exames e serviços diagnósticos, 143 milhões; e essa, como eu disse, é uma área em que conseguimos, por conta das novas licitações, uma economia muito grande dentro da Secretaria. Manutenção e operação de vigilância de saúde, 114 milhões. Manutenção e operação de serviços de atendimento médico de urgência – SAMU, 91 milhões. Manutenção e operação de sistemas de informação e comunicação, 66 milhões aproximadamente. Manutenção e operação de programas como PAI, Melhor em Casa, DST AIDS e outros, 42 milhões. Manutenção e operação de Hospital Veterinário – aqui são os 4 hospitais: os dois hospitais da zona Norte, o da zona Leste, o da zona Sul, cujo chamamento já foi lançado, e o da zona Oeste, que será implantado no ano que vem -, aproximadamente 20 milhões. E demais ações na Saúde, 22 milhões.

(Imagem) Na área de investimentos, os principais pontos, concentradamente.

Depois podemos detalhar quais unidades estarão contempladas, mas litarei as principais obras.

Conclusão do Hospital da Brasilândia: em abril, colocaremos em funcionamento o pronto-atendimento; em dezembro, a obra completa do Hospital. Operacionalização do hospital de Parelheiros, que já está iniciada, com de 48 milhões para equipamentos; 15 milhões em equipamentos já foram comprados e a outra ordem de serviço estará saindo no começo da semana que vem, completando os 48 milhões. Além disso, haverá 60 milhões do Governo do Estado para implantação da primeira etapa do Hospital de Parelheiros; serão três etapas com duração de seis meses cada uma, conforme decisão tomada juntamente com os movimentos de saúde, os profissionais do hospital e a OS da região, uma vez que lá ainda não há conselho gestor.

Vamos reformar os quatro prontos-socorros: Ermelino Matarazzo, Pirituba, Jabaquara e Itaquera. Serão 60 milhões da Caixa Econômica Federal, que fez uma reunião conosco nesta semana. O projeto executivo já está em fase final para licitação da obra.

Vamos concluir a reforma do pronto-socorro do Hospital do Servidor. O contrato com a empresa vencedora da licitação foi assinado anteontem, e a construção de mais dois andares será iniciada. Além disso, vamos implantar uma UPA 2 ao lado do hospital para atender à população. Nós vamos separar o atendimento do pronto-socorro do Hospital do Servidor, que ficará concentrado apenas para o atendimento ao servidor público, e a população em geral será atendida pela UPA 2, onde é prédio da Pediatria, que será transferido para o segundo andar do prédio cuja reforma começaremos em breve. O objetivo é exatamente separar esse atendimento, que é uma grande reivindicação do funcionalismo, e o hospital voltar a ser exclusivo – não só no seu pronto-socorro, mas também, evidentemente, no referenciamento – ao servidor.

Haverá entrega de sete UPAs. Seis das que estavam inacabadas, estamos entregando agora: Tito Lopes; Julio Tupi; Pirituba; Perus, até o final de novembro; Ermelino Matarazzo, dentro do Hospital de Ermelino, até o final de dezembro, e São Luiz Gonzaga, em

janeiro.

Como há o projeto executivo, a construção das UPAs Parelheiros, Vila Mariana, City Jaraguá, Cidade Tiradentes, Mooca e Jabaquara, iniciaremos no começo de fevereiro. Além disso, haverá a UPA que está sendo chamada de UPA do Servidor, que é não é do Servidor, mas que ficará ao lado do Hospital do Servidor.

Vamos avançar no processo de reforma das nossas unidades. No mês de outubro, terminamos a reforma de 108 unidades básicas e mais alguns equipamentos da saúde. No ano de 2020, esse programa de manutenção predial deverá alcançar 250 unidades, todas elas já com projetos – alguns grandes, como é o caso da UBS da AMA da Vila Antonieta, na zona Sul. Inclusive também vamos construir lá uma AMA com recursos do BID.

Para investimentos nos projetos do Avança Saúde, ampliação, reforma e qualificação, quase 283 milhões serão gastos. Para a atenção de hospital, 164 milhões; 64 milhões para os quatro hospitais e mais cem milhões para o Servidor.

Para a atenção básica, urgência e emergência, 72 milhões, que inclui a ampliação de alguns prontos-socorros nossos, mais também a melhoria de algumas unidades descentralizadas do SAMU.

Para a ampliação, reforma e requalificação especializa e demais ações da saúde, 42 milhões.

Sobre as fontes de recursos, como vocês podem ver, o Município continua sendo a principal da Saúde, 8 bilhões, 659 milhões de reais, grosso modo, e mais de 73% do conjunto do Orçamento.

Em relação às transferências federais, 2 bilhões, 577 milhões, equivalente a 21,79%. Em relação às estaduais, 291 milhões, equivalente a 2,46%. Aqui ela cresce por conta dos recursos de 170 milhões que o Estado vai dar para manutenção do Hospital de Ermelino e 90 milhões para o Hospital de Parelheiros. Essa é uma transferência do Governo do Estado.

Para as operações de crédito, 139 milhões. Para alienações e bens de ativos, 141 milhões, equivalente a 1,20%. Mas essa fonte é importante porque é uma das que vão ser

destinadas ao Hospital do Servidor.

Recursos próprios da Administração Indireta, 12 milhões.

Essas são muitas advindas da Covisa e de alguns órgãos nossos.

Recursos vinculados, 2, 76 milhões, perfazendo, então, os 11 bilhões, 824 milhões de reais.

Programa de Metas. Para as ações específicas, evidentemente, há correlação de toda a formatação do Orçamento em função do Plano de Metas visando promover uma maior transparência na aplicação de recursos com o Programa de Metas e algumas ações foram destacadas para 2020.

Uma observação que fazemos é que, dada a complexidade das redes de atenção à saúde, nem todas as metas puderam ser totalmente destacadas no Orçamento, mas, evidentemente, estão englobadas em algumas ações mais gerais. Fizemos questão de destacar a questão da transformação da cidade de São Paulo em Cidade Amiga do Idoso, com os valores que estão aí expostos. Já estamos terminando o processo de implantação em cada uma das Unidades Básicas de Saúde de uma sala destinada exclusivamente ao atendimento do idoso.

Para a revitalização e a reforma de equipamentos de saúde, 348 milhões, quase 349. Para a criação de novos equipamentos para o ano de 2020, aqueles que eventualmente não estão programados no empréstimo do BID, mas estão no Orçamento e entram nesta rubrica.

Esta é uma meta extremamente importante: a redução do tempo médio na espera de exames, com um investimento de 70 milhões para que alcancemos, no final de 2020, a meta de uma espera de 30 dias para realização de um exame na nossa rede. A média atualmente é de 46 dias.

Programa do BID, o Avança Saúde, cujos principais objetivos são: reduzir a desigualdade de acesso e a diferença de qualidade dos serviços de saúde; otimização da utilização de recursos e desenvolvimento de capacidades institucionais, uma maior efetividade;

desenvolvimento de novas ferramentas de gestão e aprimorar a organização das redes de atenção.

Os componentes do programa são: apoio à reestruturação, organização e integração das redes de atenção à saúde; melhoria da eficiente e da qualidade do sistema de saúde; fortalecimento da gestão de informação; incentivo à inovação e uso de novas tecnologias e administração e avaliação do projeto.

Aqui, dentro desses componentes do programa, cabe salientar uma das rubricas importantes do empréstimo: a melhoria da eficiência e da qualidade dos serviços de saúde com a capacitação de 60 mil funcionários de toda a nossa rede direta e indireta, além dos parceiros, a se realizar num prazo do programa, com implantação em cinco anos. Já em tratativas com o banco – as duas missões de arranque do Banco de Washington já estiveram conosco –, estamos tentando reduzir esse período para talvez a metade ou até em três anos.

O desembolso do BID depende muito daquilo que fomos fazendo. Já em dezembro, lançaremos o primeiro pacote de reformas de unidades e, entre final de janeiro e início de fevereiro, o primeiro pacote das novas construções que serão feitas como programa. Aí, então, deverá haver, ao longo do ano que vem, um desembolso muito maior por parte do banco do que por parte do Município. Como nós já adiantamos recursos e o Brasilândia e o Parelheiros já estão na contrapartida, temos esse valor de quase 143 milhões, e também conseguimos negociar com o BID para colocar na contrapartida as seis UPAs que estavam paradas e que estamos entregando este ano. Então, o recurso que vamos dispendir para fazer a contrapartida do empréstimo é bem melhor.

Com um processo inflacionário em torno de 3% que se avizinha, um aumento orçamentário de 5% é significativo. Mais que isso, é mais significativo poder fazer uma gestão mais eficiente, mais ampla e com melhores resultados com os recursos que temos. Nem sempre a adoção de mais recursos significa a implementação de boas práticas de gestão com o resultado efetivo para a sociedade.

Na nossa visão, essas duas coisas precisam caminhar, de certa forma, juntas, e é

isso que a Administração Bruno Covas, no caso da saúde, tem procurado fazer.

Presidente, é basicamente isso. Acho que as outras dúvidas, vamos poder solucionar talvez durante as perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Secretário Edson Aparecido.

Anuncio a presença da Vereadora Soninha Francine e a dos Vereadores Alfredinho e Celso Giannazi.

Agora, passaremos à fala dos inscritos da sociedade civil.

O primeiro inscrito é o Sr. Adilson Gonçalves Silva, do Fórum Popular de Saúde Mental da Zona Leste.

O SR. ADILSON GONÇAVES SILVA – Boa tarde a todos e todas. Sou do Fórum Popular de Saúde Mental da Zona Leste e vim aqui para pedir orçamento para a reativação da enfermaria psiquiátrica do Hospital Municipal Dr. Waldomiro de Paula, que se encontra fechado e sem assistência na área da saúde mental. Vamos fazer cumprir a Lei 10.216, Lei da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial.

Gostaria também de pedir que fosse implantado um CAPS AD III e um CAPS IJ III na região de Itaim. Desde 2014, o pessoal vem lutando para ter esse serviço, pois a área continua desassistida. É um local muito desassistido pela rede de atenção psicossocial.

Era isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Adilson.

A próxima inscrita é a Sra. Maria do Socorro Alves.

A SRA. MARIA DO SOCORRO ALVES – Boa tarde à Mesa e a todos. Tenho 78 anos, nunca parei, porque não é porque sou idosa que sou otária. É um descaso total com a população idosa, incluindo na saúde.

Como vamos falar de saúde se lá no Águia de Haia não existe nada, só um único prédio que trabalha com capacidade? Não sei se é por que a população é boa para caramba. Como prevenir em saúde se a área é toda contaminada, abandonada, com lixão, com córrego

a céu aberto e com presença de ratos? É um terreno da CDH com mais de dez mil metros quadrados com cracolândia, com moradores de rua, depósito de lixo. A um quilômetro dali, há um terreno da Transpetro que corre dentro do conjunto, que também é um complemento.

Então, eu pergunto: que saúde é essa? Eu acho que vocês só estão esperando os antigos cumprirem sua missão para terminarem de detonar tudo.

O Águia de Haia é um prédio que não tem sala para idoso. Há um terreno que poderia ser aumentado, mas nada fazem. Acho que vocês não enxergam o Águia de Haia, não, porque a população de lá é vulnerável. Só nos enxergam na época da eleição.

Por quem tanto dinheiro se as pessoas são invisíveis? Foram vocês que tornaram a população invisível.

Queremos uma solução. Faz 30 anos que moro naquele conjunto. O terreno não é da Cohab, mas da CDHU.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigada, Sra. Socorro.

O próximo inscrito é o Sr. Fábio Siqueira, membro do Conope.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Boa tarde, Sras. e Srs. Vereadores, Sr. Secretário Edson Aparecido, população presente, conselheiros de saúde e dos demais conselhos.

Não há como falar do Orçamento para o ano que vem sem falar um pouco do Orçamento de 2019, e realmente a execução é uma vergonha. A execução do orçamento de Saúde deste ano é um vexame generalizado. Por exemplo, autarquia hospitalar municipal. As reformas aqui decantadas há três anos, gestão Bruno/Doria: 40 milhões. Nada executado. A reforma do servidor público, quase 10 milhões. Nada executado. É incrível, parece certa coincidência deixar as obras para o ano eleitoral de 2020, como foi apresentado, parcialmente, aqui. Uma coisa bem desagradável, porque as pessoas têm quatro anos para fazer as obras e tudo fica concentrado para o último ano e certamente não é entregue, porque o orçamento, claro, que é a capacidade limitada.

O município, o Conselheiro Adilson falou aqui dos CAPS. O CAPS, Conselheiro Adilson, é a Dotação 1502, oito milhões. Não foi nem empenhado, nada, neste ano de 2019,

até outubro. E também a UA, SMT, SRT, por quê? Os CAPS não estão sendo executados. Os Centros Especializados de Reabilitação, população deficiente: doze milhões. Nada executado.

Gostaria de dizer ao Sr. Secretário: Aricanduva, Casa Verde, Pinheiros, Jabaquara, Tremembé, Pirituba e Perus, não tem nenhum SER, não tem nenhum equipamento desse tipo. E a gestão teve doze milhões, e não executou nada, muito menos nessas regionais que eu falei; como também a construção dos hospitais: 0,5% executado. Executaram 30 mil reais neste ano.

Então o engodo da mentira do Sr. João Doria, o Hospital Parelheiros, está aí. O hospital não funciona na sua plenitude. É uma mentira eleitoral. É incrível como usar a saúde de forma eleitoreira, pessoas inescrupulosas continuam fazendo isso.

Como também ampliação e reforma de hospitais: 320 mil reais. Não dá para fazer nem uma parede com isso, foram executados nesses dez primeiros meses. Construção das UBSs. Não foi apresentado, para o ano que vem, nenhuma UBS nova para 2020. Será que é isso? A Cidade não terá mais UBSs? Foi executado só 0,4%, 340 reais no total de 83 milhões de reais. Então realmente é preocupante a Unidade Básica de Saúde.

E Dona Socorro, as URSIs, as Unidades de Referência à Saúde do Idoso, 700 mil reais, nada executado. Jaçanã/Tremembé, Ermelino e Ponte Rasa, aguardam suas URSIs. Não vi aí nenhuma novidade sobre as URSIs.

Bem como a Rede Hora Certa, 21 milhões, nada executado. Então a Rede Hora Certa parece que vai desaparecer da face da terra paulistana. E por fim também é necessário dizer da pequena verba para capacitação de servidores. Não dá para acreditar que só se executou 500 mil. A pequena verba para o Conselho Municipal de Saúde, também, muito pequena a sua execução.

E por fim repudiar a questão do programa Avança Saúde São Paulo, mais um programa eleitoreiro, repudiado pelo Conselho Municipal de Saúde, repudiado pelo Ministério Público e se continua gastando dinheiro e muito dinheiro para o programa Avança Saúde São Paulo.

Gostaria de saber onde foram gastos esses 30 milhões de reais, quer dizer, não gastam na UBS, na dotação, mas gasta no eleitoreiro Avança Saúde São Paulo. É isso, em resumo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Fábio Siqueira. Quero anunciar a presença da Sra. Solange Maria de Saboia e Silva, Coordenadora da Vigilância Sanitária, Covisa.

Com a palavra o Sr. Márcio Moreira, do Conselho Gestor do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador da Lapa e em seguida o Sr. Adauto José Durigan, do Fórum Social da Vila Leopoldina.

O SR. MÁRCIO MOREIRA – Boa tarde, senhoras e senhores, Vereadores, Sr. Secretário, represento o Conselho Gestor do Centro de Referência de Saúde do Trabalhador da Lapa. Estou aqui para levantar algumas questões que o Centro de Referência no momento está sofrendo.

A primeira questão que levanto é a falta de servidores, pessoal, tanto nas áreas de vigilância, quanto na administrativa para cumprir o atendimento tanto das funções que exercem, como o atendimento aos trabalhadores e ao público que busca o Centro de Referência. Não temos pessoal administrativo para cobrir, por exemplo, o período da manhã. Há os servidores que são obrigados a executar desvios de função para preencher esse espaço, quando, às vezes, nem esse servidor pode comparecer, já que temos licenças médicas e as próprias férias que são do ordenamento normal de uma unidade.

Uma segunda questão que o Conselho Gestor do Centro de Referência Saúde do Trabalhador da Lapa levanta é que estamos em um imóvel alugado e há anos dispomos de um terreno na região da Rua Carlos Weber, que poderia ser utilizado por nós, que segundo outros conselhos gestores da região será vendido pela Prefeitura.

Pedimos uma atenção do Secretário e da Prefeitura no sentido de finalmente levar o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador da Lapa para a região da Carlos Weber, no sentido de termos, finalmente, um imóvel próprio sem ficar dependendo da ameaça de ser

deslocado, retirado do local onde nos encontramos, na Barão do Bananal.

O terceiro ponto é referente à minha categoria: Agente de Combate a Endemias. Sou representante sindical da minha unidade, Unidade de Pinheiros, e peço o fim do contrato de emergência dos veículos que nos transportam com um contrato definitivo. Discordamos do uso do sistema 99, pois sabemos que como são particulares, eles não se sentem obrigados a atender regiões de alto risco, como favelas, pois dentro do seu próprio grupo de trabalho se sentem ameaçados.

Bem, era isso. Obrigado. (Palmas)

- Assume a Presidência, Vereadora Soninha Francine.

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine) – Obrigada, Sr. Márcio Moreira. Próximo inscrito, Sr. Adauto Durigan, do Fórum Social da Vila Leopoldina e em seguida Ivaneide de Carvalho. Tem a palavra por três minutos e faltando 30 segundos, eu sinalizo. Obrigada.

O SR. ADAUTO DURIGAN – Boa tarde a todos e a todas. Sou Adauto, do Fórum Social da Vila Leopoldina, ex-Subprefeito da Lapa, como a Vereadora Soninha.

Quero reforçar a questão colocada aqui na Rua Carlos Weber, que a Soninha conhece muito bem, quer dizer, é uma coisa absurda. Temos um terreno reservado para o tratamento do trabalhador, para o atendimento do trabalhador e foi colocado à venda. E por que foi colocado à venda? Porque é um terreno caro, é uma região valorizada.

Também quero chamar atenção dos Vereadores, que eu vi as colocações do Secretário e se investe muito na zona Sul, Leste, Norte, mas zona Oeste, zero. Zona Oeste, zero. Quer dizer, se tem investimento, na zona Oeste é zero. E temos, pelo menos, quatro reivindicações. Além dessa aberração de vender o terreno que está reservado para o tratamento dos trabalhadores na Carlos Weber, que é uma aberração jurídica, uma aberração ilegal e moral, e já está, inclusive, no Ministério Público essa questão dos terrenos. São 41 terrenos para vender, inclusive tendo escolas, temos a questão do Hospital Sorocabana.

Gostaria que o Secretário depois informasse se finalmente houve a permuta dos

terrenos, que me parece ser uma novela essa permuta dos terrenos, o Estado e o Município. É uma luta antiga, o hospital foi fechado em 2010 e não existe hoje, na região da zona Oeste, nenhum hospital público que atenda a partir da saída do Sorocabano.

Mais duas questões que existiam recursos no Governo Federal e não foi encaminhado nada na gestão anterior e nem na atual, quer dizer, foi encaminhada alguma coisa de projeto, definição de terreno, tal, mas para a construção, nada. Uma delas é a questão do pronto-socorro da Lapa, que tinha a proposta de construir uma UPA, ficou uma discussão no Governo do Haddad, para lá e para cá. No atual, parece que não se falou mais nada. E parece que chegou a vir dinheiro de Brasília, só que esse dinheiro desapareceu, provavelmente não foi utilizado, foi devolvido, não sei o que aconteceu. Também se tiver essa informação, seria interessante.

Outra que teria a proposta de construção de uma UBS, que não tem nada previsto na zona Oeste, nada, zero, nem reforma, nem nada, é a questão da Rua Sepetiba. A Rua Sepetiba era um antigo CDC, hoje a UBS - o Sr. Leonildo está aqui presente, um lutador antigo, Presidente da Associação dos Amigos da Vila Ipojuca, desde a década de 90, tem reivindicado esse processo. O terreno na gestão anterior do Haddad foi passado do Esporte, do CDC, para a Saúde. A informação que tenho do Orçamento 2003/2014 é que veio 700 mil reais de Brasília, mas não foi nada feito, então de lá para cá, talvez tenha perdido também esse recurso.

E por ultimo, a questão da UBS da Lapa de Baixo, que tem uma proposta de construção, chegou a colocar placa, houve negociação com CDC também o espaço do terreno, e nada.

Então eu queria, Vereador Paulo Frange, o senhor que tem consultório na região da zona Oeste; Soninha que já foi Subprefeita da Lapa, que desse um pouco de atenção para esses quatro equipamentos e essa aberração que é a venda do terreno na Rua Carlos Weber.

É isso, obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine) – Obrigada. Próxima inscrita, Ivaneide

de Carvalho, do Movimento Popular de Saúde da Região de Sapopemba/Vila Prudente e em seguida Alexandra Leandro.

A SRA. IVANEIDE DE CARVALHO – Boa tarde, pessoal. Boa tarde a todos e todas. Como já falaram, sou da região de Sapopemba/Vila Prudente, do Movimento Popular de Saúde. A gente tem uma luta já há muitos anos. A gente está, hoje, aqui com muitos companheiros da região, conselheiros do Jardim Sinhá, do Guairacá.

Mas o que eu queria colocar é o seguinte: nós tivemos audiência com o Secretário de Saúde, ele já esteve na região de Sapopemba. Nós somos de uma região que até estamos com uma cobertura importante de UBS, mas existem alguns serviços que estão em prédios alugados, e a gente agora está fazendo essa discussão da importância da construção de alguns prédios próprios.

Tem o caso da Pastoral, que a gente já está discutindo com o Secretário, a gente quer saber como está o andamento que é o aluguel de um espaço, porque naquela área não tem como construir, não tem espaço público, então vai ser um espaço alugado.

Também quero dialogar com o Secretário, quando ele falou das sete UPAs, ele colocou quais são os lugares, estou entendendo que é o projeto pronto, já para construção, e quando fala das novas, não faz a discriminação de quais são. Porque no nosso caso, a gente está esperando, a gente está discutindo e o senhor mesmo colocou que está garantido com a verba do BID, que é a UPA Sapopemba. Mas a gente gostaria que ficasse discriminado aí, até porque já temos terreno, já tem o espaço. E no nosso entendimento, se ele não fica discriminado, vai ser muito difícil porque ele pode estar lá no papel, e pode sair amanhã.

E do mesmo jeito também com relação à UBS Primavera Colorado, que também é uma discussão que o senhor garantiu que está lá na verba do BID e a gente quer que seja discriminado e colocado, no caso, a UBS, a UPA e o local que a gente já tem terreno definido.

E para a demanda com relação à questão do orçamento próprio da Prefeitura é a construção, a gente está aqui solicitando recursos para a construção de um prédio novo para a UBS Parque Santa Madalena, na Supervisão de Saúde/Vila Prudente/Sapopemba, em um

terreno que também o Movimento já foi discutir junto, tanto com a escola, quanto com o senhor, que é no EMEF Brasílio Machado Neto. Temos alguns terrenos de escolas que são escolas muito antigas, mas têm terrenos grandes que hoje com a falta de terreno público, a gente, enquanto Movimento Popular de Saúde, enquanto Conselho Gestor, estamos indo conversar com essas outras Secretarias, já conversamos com o Secretário e a gente quer aqui garantir, por parte dos Vereadores, que seja colocado esse recurso para a construção da UBS Parque Santa Madalena, na região de Sapopemba, Supervisão de Saúde Vila Prudente/Sapopemba.

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine) – Obrigada, Dona Ivaneide. Próxima inscrita, Alexandra Leandro, do Conselho Gestor de Saúde da zona Oeste, em seguida o Airton Eduardo dos Santos.

A SRA. ALEXANDRA LEANDRO – Boa tarde a todos. Boa tarde, Vereadores, Vereadora Soninha, estou aqui em nome dos Conselhos Gestores de Saúde da Lapa; do Fórum Regional de Mulheres da zona Oeste; do Fórum Social da Vila Leopoldina; pelas ODSs e pela Agenda 2030.

Vou começar a falar sobre o compromisso da saúde com o que ela planeja. O CRST, que é o terreno que foi falado aqui pelo Márcio, pelo Adauto, é um terreno que a Vereadora Soninha acompanhou desde o começo e ele está em um PL de Desestatização, PL 611/2018, em que entraram 41 terrenos, entre eles, de última hora, o terreno da Rua Carlos Weber, que desde uns dez anos, pelo menos, desde 2012 a Saúde planeja, tem um projeto de fazer um CRST. O projeto está pronto. A comunidade brigou para ter uma praça, não tem a praça, tem um terreno fechado e não consegue executar um projeto do CRST. O CRST é um equipamento federal, que recebe recurso federal. Tinha cem funcionários, virou 50 funcionários e hoje tem 13 funcionários.

Então acho que o olhar da Saúde para aquele orçamento federal que ela recebe não está olhando o CRST da zona Oeste, Lapa/Pinheiros, porque os outros CRSTs estão menos mau do que o nosso. A gente paga 20 mil de aluguel há quatro anos. É um absurdo

isso, tendo projeto e tendo terreno. Conselheiros de Saúde na zona Oeste ficam caçando terreno, tem a Vila Ângulo, a Sepetiba, Ipojuca que não tem terreno próprio, e quando acham o terreno não conseguem executar um projeto. É incrível. Eu queria saber, nesse PL se o dinheiro, se a Secretaria de Saúde, primeiro: foi consultada pelos Vereadores, pelo Legislativo, que colocaram esses terrenos na desestatização e qual é o recurso que será aportado de volta para a Saúde. Porque um terreno de 1.300 metros na Vila Leopoldina custa dez mil reais o metro e aí a Saúde nunca tem dinheiro para manter um equipamento. É uma vergonha. A gente precisa resolver isso é no orçamento.

Há dois anos estivemos aqui com PS da Lapa, chovendo cascata. Foi destinado um milhão e meio que nunca chegou. Agora tem o BID para fazer uma UPA. Quero saber onde está a UPA do BID, porque ODS, quando se fala de BID, a gente tem de responder um relatório internacional que tem outro padrão.

Também quero falar do Mário Degni, que é a única maternidade nossa referência enquanto não tem o Sorocabano, está sem quadro de funcionários, a gente precisa fazer a contratação das obstetizes já concursadas e precisa adequar o número de leitos ao plano de trabalho. Está lá no plano, que são 80 leitos e só tem 60. Não está adequado e funcionários também não têm. Então falei do PS. O Sorocabanos, acho que tem gente aqui para falar e a gente está junto porque queremos um Centro de Referência à Mulher e uma maternidade de volta para a Lapa.

Enquanto nossos bebês nascerem no Mário Degni, a gente vai ficar de olho naquele hospital, que alaga todo verão. Então a gente volta aqui no verão para dar notícias do Mário Degni.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine) – Obrigada. Registro a presença da Vereadora Juliana Cardoso.

Agora é o Airton Eduardo dos Santos, da Supervisão Técnica de Saúde, da Capela do Socorro e depois Lourdes Estevão.

O SR. AIRTON EDUARDO DOS SANTOS – Boa tarde aos Srs. Vereadores, ao Secretário Municipal de Saúde. Temos uma demanda pleiteada pelo Conselho Gestor da STS Capela do Socorro, sendo que a Capela do Socorro ultrapassa mais de 700 mil habitantes, que seria com 100% de cobertura de atenção básica, através de estratégias de saúde da família para esse STS a todos os distritos administrativos.

A manutenção dos módulos da UBS Cantinho do Céu no local e implantação de um centro de práticas integradas ou um Cecco. A implantação também do distrito do Grajaú de uma unidade de atendimento de adulto, uma masculina, uma feminina e uma infanto-juvenil, para o distrito de Cidade Dutra e Socorro. A implantação também no distrito da Cidade Dutra de uma equipe de saúde bucal, na UBS Jardim Orion/Guanhembu. Implantação de mais equipes do ENASF, reestruturação da URSI e mais um CEU na Cidade Dutra e Socorro e a construção da sede da UBS e implantação da sala de vacinação antirrábica. Implantação de uma EMAD no distrito de Grajaú e reforma e adequação da subdivisão técnica da Capela do Socorro.

Apenas isso.

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine) – Muito obrigada, Sr. Airton. Agora, Lourdes Estevão, do Sindsep e depois Maria José de Souza.

A SRA. LOURDES ESTEVÃO – Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde à Mesa e a todas pessoas aqui presentes.

Eu gostaria, rapidamente, de levantar alguns pontos que pude observar na apresentação da proposta. A primeira coisa que gostaria de levantar é a questão das autarquias hospitalares. As autarquias hospitalares têm um aumento no orçamento de apenas 4%. Nós estamos com a nossa rede hospitalar totalmente sucateada. Temos uma crise econômica, onde há um aumento muito importante no número de usuários dentro do Sistema Único de Saúde. E esse orçamento que foi dado para 2019 colocou a autarquia num profundo caos. É impossível imaginar que com 4% a gente vai dar conta do buraco que tem na assistência hospitalar.

A segunda coisa que gostaria de levantar é a questão de pessoal. Dentro da crise que temos, um dos principais problemas que há na área da saúde é exatamente a falta de pessoal, nós não temos quem faça a assistência. O povo morre porque não tem assistência e nós temos aqui - 2,4% de investimento. Então, é uma política realmente de matança.

Outra coisa que eu gostaria de colocar, nós temos um aumento de 39,7% para as instituições privadas. Queremos que a Prefeitura tome conta da Prefeitura. Nós não podemos passar todo o serviço para a iniciativa privada, porque antigamente quem mandava na Prefeitura era a Prefeitura, era o Estado e hoje a saúde está na mão da iniciativa privada, é ela que manda. É exatamente por isso que temos o retorno de doenças já erradicadas. É por isso que nós temos um retrocesso. Então, é preciso reavaliar.

E só para terminar, quero falar que não existe nenhuma previsão orçamentária para salários de trabalhadores, para correção de salários. As pessoas que estão lá são gente viva, gente que come, gente que mora, gente que veste e precisa da correção de salários.

É só isso. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine) – Obrigada, Sra. Lourdes. Agora, Maria José de Souza, da União de Movimentos Populares de Saúde da Cidade de São Paulo e depois João Antonio Ferreira.

A SRA. MARIA JOSÉ DE SOUZA – Boa tarde a todos e todas. Não vou repetir, já foi anunciado, todo mundo já sabe quem sou eu e de onde vim e quero ser solidária a todos que me antecederam, comungo com tudo o que foi colocado.

Queria me dirigir ao Sr. Secretário para que olhasse um pouco, ele falou que tem 250 unidades que vão receber reformas, então que essas reformas chegassem na supervisão para que os conselhos gestores pudessem se apropriar disso e conversar com os conselhos gestores das unidades. Já ouvi vários, não foram poucos, dizerem que unidades tinham acabado de ser reformadas há poucos meses e chegava a reforma, e eles nem estavam sabendo. Acho que ninguém melhor do que a população local que vive e acompanha para ajudar e dizer o que realmente precisa naquelas unidades.

Outra questão que quero colocar aqui é a tal sala do idoso, que é uma pura enganação. Na unidade onde sou conselheira, foi arrumada sim a sala, mas é a sala que já existe na unidade para “n” atuações. Não adianta chover no molhado e dizer que vai colocar uma sala para atendimento especial do idoso, porque está lá no regimento e tem que ter. Mas, não tem um profissional para esse atendimento. O profissional tem que atender a vacina, a medicação. Então, assim, a gente está enganando a si mesmo.

Faço minhas as palavras que a Lourdes acabou de colocar: a gente precisa realmente administrar o que temos. Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine) – Obrigada, Sra. Maria José. O João Antonio a quem me referi antes é assessor da Vereadora Juliana Cardoso, que depois irá se pronunciar, ou seja, ela mesma. O Vereador Eduardo Suplicy esteve por aqui também. Durante a próxima fala, por orientação do presidente da comissão, Vereador Alessandro Guedes, nós iremos encerrar as inscrições. Então, quem ainda quiser se inscrever para falar, por favor, dirija-se à assessoria da comissão durante a fala do Sr. Nelson Ferreira Filho, do conselho gestor da supervisão de saúde da Vila Maria. Depois, Joyce Neia.

O SR. NELSON FERREIRA FILHO – Primeiro, boa tarde a todos. Como já dito, estou representando o conselho da supervisão técnica de saúde do distrito Vila Maria/Vila Guilherme/Vila Medeiros e também o conselho participativo municipal do distrito Jaçanã/Tremembé.

Hoje nós temos na área da saúde algumas coisas ocorrendo que acabam não preconizando muito os interesses do SUS, como tivemos lá atrás a criação do PAS, depois a criação das AMAs. Houve até uma grande discussão junto ao Ministério Público, que nada mais foi do que um programa de marketing político, os puxadinhos construídos junto às UBSs, preconizando aquele interesse, aquele verdadeiro serviço que é para ser prestado na atenção básica, que é a porta de entrada do sistema de saúde.

Então, o reforço hoje que tem que ser feito na área da saúde é implantar mais equipes de saúde de estratégias de família nas atenções básicas, que aí é uma saúde barata,

você vai tratar prevenção. O que precisamos parar de fazer na área da saúde é ficar cuidando só de doença e cuidar mais das pessoas enquanto elas estão com saúde e a implantação de equipes de saúde de estratégias de família, que vão traçar o verdadeiro perfil das regiões que existem e ver de fato o que os pacientes estão precisando, eles serão visitados, entrevistados e poderão ter opinião sobre o que de fato eles precisam.

Em relação a equipamentos, temos na região da Vila Maria/Vila Guilherme o Hospital Dia Vila Guilherme, que desde que foi inaugurado ainda não está funcionando na sua plenitude. Foi uma importante conquista para nós, mas infelizmente até hoje ainda não está funcionando 100%. Temos duas salas de cirurgia e até hoje uma só funcionou, Edson. Precisaria de investimento em RH, em pessoal, para que pudesse funcionar de fato. Esse equipamento está contribuindo muito conosco, mas pode contribuir muito mais ainda.

Temos também no Jardim Julieta uma reivindicação já antiga, que seria a UBS do Jardim Julieta, pois criaram uma expectativa em nós de que viria através de uma PPP da habitação. Teria que contemplar uma Unidade Básica de Saúde junto a essa PPP ali no Jardim Julieta, região do terminal de cargas. Esperamos que isso venha a acontecer também.

Hoje temos o CAPS na Vila Maria que foi inaugurado num espaço provisório com capacidade de até 150 crianças. Hoje essa capacidade do CAPS está girando em torno do atendimento de 500 crianças e continua no mesmo espaço provisório ainda. Recentemente conseguimos um espaço, que foi cedido à área da saúde, inclusive o Prefeito esteve presente e se comprometeu com a verba para a construção desse do CAPS nesse novo espaço, que é a uma quadra do lugar antigo e vai ser inserido no orçamento de 2020. Então esperamos que essa promessa seja cumprida.

E uma reestruturação também do Hospital Vereador José Storopoli, que acaba absorvendo toda a demanda da nossa zona Norte, diante da grande recusa que no Hospital do Mandaqui de receber os pacientes.

Na região do Jaçanã/Tremembé, como já foi dito, hoje a gente tem poucas políticas públicas voltadas para o pessoal da terceira idade. Temos a URSI para ser construída no

terreno ao lado da UBS Mariquinha Sciascia, no Jardim Tremembé, numa área do Lions Club. Já foi cedida para a área da saúde. Então, mais políticas públicas voltadas para o pessoal da terceira idade, porque hoje temos muito pouca política pública para ser desenvolvida na cidade de São Paulo.

Um CAPS adulto também na região da Vila Maria. O CAPS é um equipamento de suma importância, pois nele são atendidas crianças com transtornos mentais, neuróticos, psicoses. Hoje não se acha mais equipamento junto às UBSs que dê essa estrutura e as condições de atendimento dignas a essas pessoas.

Então, é isso. E o aumento das equipes de saúde de estratégias na família, junto às Unidades Básicas de Saúde é primordial para que a gente tenha uma saúde de fato e respeito. Hoje se discute muito a saúde, mas temos a ferramenta que nenhum país tem, o SUS. É um dos melhores programas de saúde, que foi implantado no mundo. É só nós cumprirmos e seguir as diretrizes do SUS que teremos uma saúde de qualidade.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine) – Obrigada, Sr. Nelson. Agora, Joyce Neia, do conselho gestor da UBS Dr. José de Barros Magaldi.

A SRA. JOYCE NEIA – Boa tarde a todos que compõem essa Mesa. Boa tarde a todos que estão aqui participando dessa audiência e boa tarde Sr. Edson Aparecido dos Santos, o nosso Digníssimo Secretário Municipal de Saúde, que fala muito bonito quando vem aqui falar dos números. Mas, quero saber o que realmente vai ser feito em relação, por exemplo, a recursos humanos. Quando teremos realmente o número necessário de médicos, enfermeiros e AGPPs nas UBSs?

Digo isso, Sr. Secretário, porque no dia 29 de maio passado próximo, em uma solenidade do orçamento entreguei em suas mãos essa denúncia e o senhor me disse que, em cinco dias, provavelmente eu seria chamada para uma reunião e que tudo se resolveria. Dos cinco itens que aqui elenquei, nada foi resolvido e até hoje não fui chamada. Fui na ouvidoria, na Secretaria Municipal de Saúde, no Conselho Municipal de Saúde e sei que a minha

denúncia está rodando lá. Esteve no Conselho Municipal de Saúde e agora foi para o RH, RH é esse que não tem como contratar médicos, enfermeiros e AGPPs, porque não tem concursos e os concursados não estão sendo chamados.

Sei também que, segundo a supervisão técnica de saúde da minha região – zona Oeste –, a D. Maria do Rosário, disse que a nossa UBS, do nosso bairro, que é a Dr. José de Barros Magaldi, no bairro do Itaim Bibi vai entrar como OS para reposição de pessoal. Espera aí, que história é essa de que a Prefeitura tem que botar na mão de uma OS para repor pessoal? Porque sim, gente. No contrato de OS está descrito que a manutenção do prédio e a reposição de materiais de uso continuam por conta da Prefeitura.

Então, ora, façamos um concurso e reponhamos o material, o pessoal que está sendo necessário. E não adianta vir com engodos de informação. No meu bairro de 96 mil habitantes, aproximadamente 18.600 são idosos, dos quais 60% não têm condições de pagar plano de saúde. Na minha UBS não tem geriatria, reumato, vascular, psiquiatria, porque, claro, 18.600 que não estão conseguindo pagar plano de saúde, é lógico que vão cair na psiquiatria. E lá só tem uma psiquiatra.

Também em pleno Outubro Rosa não ter espéculo vaginal para a coleta de Papa Nicolau, que é a prevenção de câncer de colo de útero é uma infâmia. Fiz denúncias, isso foi publicado em jornais, saiu na televisão e está aqui na TV Câmara e nada foi resolvido, porque continua sem espéculo vaginal. Por quê? Depende de orçamento, compra e distribuição e já estamos em Novembro Azul e Outubro Rosa não existiu.

Outra coisa também, em relação ao BID, quero saber exatamente o que vai acontecer, porque há dez anos eu ouço que essa UBS vai ser reformada. Ela está com a estrutura crítica em estrutura, hidráulica, elétrica, na caracterização da UBS. Outra coisa, só estou vendo que vai ser feita essa reforma pelo BID para entregar para uma terceirizada, para uma OS. O prédio reformado vai ser entregue para a OS.

E assim, o que exatamente vai ser feito nessa reforma? Porque nem a gerência, nem o conselho gestor e muito menos os usuários sabem o que vão fazer. Esteve lá um

engenheiro, que não admitiu falar com ninguém. Isso é inadmissível.

Outra coisa, como está programada para entrar a ASF, que é a organização social de saúde, quero saber exatamente por que. E outra coisa, quero pedir ao Sr. Secretário Municipal de Saúde, que disponibilizem os contratos de convênios com as OSs, que disponibilizem o contrato mãe e os aditivos, porque quando a gente procura informação, em que pé são feitos esses contratos, a gente não tem nenhuma informação e eu já pedi para milhões de pessoas e não consegui. Então, espero que o senhor disponibilize isso para todos os conselhos gestores.

Muito obrigada e me desculpem.

A SRA. PRESIDENTE (Soninha Francine) – Próxima inscrita, Maria Cecília Figueira de Melo, usuária do Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza, Coletivo Flores pela Democracia. Em seguida, Rosiane Silvério.

A SRA. MARIA CECÍLIA FIGUEIRA DE MELO – Eu sou Cecília, usuária do SUS, sou atendida no Centro de Saúde e Centro de Saúde Escola Geraldo de Paula Souza. Sou também representante do Coletivo Flores pela Democracia, que luta pelos direitos garantidos na Constituição de 88. Saúde é um direito de todo cidadão e isso está sendo ameaçado.

Eu gostaria muito que o Sr. Secretário, os Vereadores e todo o pessoal da Câmara...

Sr. Secretário, estou falando com o senhor; por favor.

Gostaria que o senhor fosse às unidades de saúde para ver um pouco a realidade que todos estão dizendo. O senhor fala coisas muito bonitas, mas a verdade é: o povo de São Paulo está sendo desatendido. E cada vez mais a gestão está dilapidando o direito de o povo ser atendido com dignidade. Falta material, falta pessoal, falta tudo nas unidades de saúde. Para se fazer um exame de colonoscopia leva-se anos; um ano. Eu sei porque eu vivi isso. Para fazer mapa, não acontece. Fora o que vários denunciaram aqui: falta de material de todo tipo para que o povo seja atendido com dignidade. Nós queremos que o orçamento seja uma coisa real, que atenda o povo para valer. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Alessandro Guedes.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra Sra. Rosiene Silvério, do gabinete da Vereadora Soninha Francine.

A SRA. ROSIENE SILVÉRIO – Muito obrigada, Vereador.

Cumprimento a Mesa na pessoa do Vereador Alessandro Gudes e na da Vereadora Soninha. Cumprimento especial ao Secretário Edson Aparecido. E aos demais que estão aqui.

Gostaria de fazer apenas algumas recomendações.

Eu acompanho muito os equipamentos pela rede central na cidade, porque eu trabalho bastante com a população em situação de rua. Eu gostaria, se fosse possível, prever no orçamento, ou alocar recursos que venham do BID, não sei por onde poderia vir, para um cronograma de reformas. Isso porque a AMA da Sé, onde atendemos muitos imigrantes e pessoas em situação de rua, está com o prédio bastante deteriorado. Então, quando eu vou lá, eu fico bastante triste. E ali tem muitos serviços: AMA, CAPS, SER, tem um monte de coisa lá. Então eu fico sonhando com aquele prédio reformado, um pouco mais bonitinho e adequado para o atendimento aos cidadãos.

Gostaria também de aproveitar para falar um pouco sobre o Consultório na Rua.

Parece que o Consultório na Rua já está tendo alguma equipe na região da zona Sul, que até então não tinha. De novo: como eu trabalho com população em situação de rua, eu costumo dizer, e digo mesmo, que o Consultório na Rua é algo divino, de misericórdia. Eu digo isso porque eu penso assim, eu acho que é por aí. Então, se pudermos prever como vamos melhorar, talvez aumentar as equipes, aumentar os benefícios das equipes, como o vale-refeição. Eu fico pensando nisso porque, às vezes, eu vejo eles dividindo marmita. Eu não sei como que poderíamos melhorar essa questão, porque o trabalho deles realmente eu equiparo a um negócio divino.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra a Sra. Zandra de Fátima Batista, Conselheira da Supervisão Técnica da Vila Prudente/Sapopemba.

A SRA. ZANDRA DE FÁTIMA BASTISTA – Boa tarde a todos e a todas da Mesa; e boa tarde a todos e todas do plenário.

Eu queria cobrar que uma coisa fosse posta aqui no Orçamento de 2020, porque a meta 32.4 de saúde do idoso estava com o objetivo de implantar a Rede de Atenção à Saúde do Idoso, seis novas Unidades de Referência à Saúde do Idoso, a URSI. E sabemos que a nossa população está envelhecendo. E Sapopemba/Vila Prudente representa mais de 14,6% da população idosa. Então nós queremos que conste, sim, no orçamento a construção das URSIs nas unidades em que não existe, porque sabemos que não adiante ter selo do idoso para dizer que a cidade de São Paulo atende a população idosa. Isso é uma farsa, porque arrumar só as calçadas não resolve; nós precisamos de atendimento qualificado para os nossos idosos. Então eu quero que conste, sim, no orçamento a construção dessas URSIs; e que sejam construídas nos locais em que não existem. Se tinham programado seis novas URSIs e tinha no orçamento plurianual mais de seis milhões, por que não foi construído? (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Quero dizer que está presente conosco a Sra. Damares Ferreira, chefe de gabinete do Serviço Funerário, representando o Serviço Funerário, e aqui presente para colher todas as informações e levar à Superintendência.

O próximo inscrito é o Sr. Deusdete Alves de Assunção, do Movimento Popular de Saúde de Parelheiros – Fórum de Saúde da Zona Sul.

O SR. DEUSDETE ALVES DE ASSUNÇÃO – Boa tarde a todos e a todas.

Na pessoa da Sra. Hortência, do Fórum de Campo Limpo, cumprimento todas as mulheres e os homens presentes.

Quero falar para o Sr. Edson que a nossa proposta é equipar o Hospital Municipal de Parelheiros. E acrescentando à redação Josenias Castanha Braga, que é o nome oficial desse hospital de Parelheiros. Foi uma grande conquista nossa, do Movimento Popular de Saúde e de toda a nossa região. Josenias Castanha Braga foi um grande lutador. Lutador

mesmo, pé no barro, muita vezes passa despercebido, porque não têm coragem de falar o nome certo. Então equipar com todos os equipamentos de hospital e o quadro de funcionários sempre sendo pelo concurso público, porque só está funcionando 20% do hospital. Eu sei que o movimento já sentou com o Secretário e discutiu, mas nós estamos mostrando que os movimentos populares estão presentes na audiência pública – o Deusdete, o Toninho também, que faz parte do movimento da saúde.

A implantação da UPA 3 em Parelheiros, que tem mais ou menos uns quatro anos que essa UPA está parada.

Ambulatório de Especialidades, algo por que já lutamos há bastante tempo, porque precisamos. A proposta é que coloque no orçamento de 2020; mesmo que o Secretário já tinha respondido no início, quando eu cheguei. Não eu estou privando que nós estamos de olho nesse orçamento para 2020, para o término da obra do Hospital de Parelheiros.

Também ressaltar que o Hospital de Campo Limpo está sendo sucateado. São mais de 100 médicos dispensados, e quase 300 funcionários que eles mandaram embora. E a Hortência, na sua fala, vai frisar esse assunto, porque é uma necessidade para toda a região.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – O próximo inscrito é a Sra. Silvia Tomazini, do Comitê de Defesa do Hospital Sorocabano.

A SRA. SILVIA TOMAZINI – Boa tarde a todos e a todas, boa tarde aos Vereadores, ao Sr. Secretário.

Sr. Secretário, nós, do Comitê Sorocabana, estamos aqui para reiterar um convite de audiência pública que ocorrerá no dia 25 de novembro no Teatro Cacilda Becker. Nós estamos mobilizando toda a região e adjacências, e estamos com uma grande receptividade do público, que, creio, comparecerá em peso para tratar da nossa questão fundamental da região e adjacências, que é a reabertura desse hospital, desse equipamento público, que está vergonhosamente fechado há mais de dez anos. E isso numa região carente de leitos, sem nenhum hospital público – que todos foram transformados em privados. Então, além de contar

com a sua presença, nós convidamos também o Ministério Público, outros Vereadores, e amplio o convite para todos os Vereadores presentes, bem como todos e todas que se somarem à nossa luta.

No momento, é o que eu tenho para falar.

E reafirmo as nossas bandeiras: o Sorocabano aberto imediatamente, reformado, preparado para oferecer um serviço decente à população da nossa região, 100% SUS, com gestão direto e, especialmente, municipalizado, Sr. Secretário, porque já estamos absolutamente desencantados com essa questão de permuta, porque sequer número administrativo tem esse processo. Portanto, nós estamos achando que essa história da permuta está sendo mais uma história para boi dormir. Eu gostaria muito que o senhor nos desse uma satisfação em relação à permuta, porque sequer número administrativo desse processo existe. Já recorremos à Patri, e não encontramos nenhum número administrativo. Então, se o senhor puder responder essa questão, eu ficaria muito agradecida. Até logo. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o Sr. Antônio Nilton Martins, do Fórum do Idoso da Vila Sônia.

Eu gostaria de anunciar a presença da Vereadora Juliana Cardoso, da Vereadora Sandra Tadeu e do Vereador Atilio Francisco.

O SR. ANTÔNIO NILTON MARTINS – Boa noite.

Sr. Secretário, nós somos do Fórum de Idoso da Vila Sônia, e estamos com uma tristeza grande sobre a nossa UBS Vila Sônia. É uma triste aquela UBS. Lá não é respeitado o Estatuto do Idoso, principalmente no seu 10º artigo da Lei 10.741. O idoso lá é jogado longe, desrespeitando também, inclusive, a 1ª Conferência do Amigo do Idoso. Quando vai para a especialidade... Apesar de que temos uma UBS de primeira qualidade, que é a UBS Piri-piri. A nossa UBS da Vila Sônia não manda para lá; manda para a Lapa, manda para Pirituba, manda para qualquer lugar. E o idoso não consegue ter a saúde marcada.

Eu gostaria que o senhor nos atendesse. Inclusive, mandamos um ofício ao senhor

no dia 22 de novembro de 2018. E até hoje não tivemos resposta.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra a Sra. Maria Hortência Souza Rojo, da Supervisão da Saúde do Campo Limpo – Grande Conselho Municipal do Idoso.

A SRA. MARIA HORTÊNCIA SOUZA ROJO – Boa tarde a todos e a todas.

Eu cumprimento as mulheres na pessoa da Lourdes Estevão e a Mesa.

O que eu tenho a dizer é que eu sou conselheira do idoso, e nós, no Campo Limpo, fizemos um abaixo-assinado com mais de três mil idosos que necessitavam de uma URSI. Tivemos a nossa conferência. O Secretário, inclusive, disse que ia construir essa URSI no Campo Limpo. Nós temos também o terreno. E essa URSI, assim como um monte de promessa, também não aconteceu. Temos o terreno. Faltava um milhão, mas agora o milhão já não tem mais, etc. e tal.

Outra coisa também que eu tenho a pedir aqui: os dois tomógrafos do Hospital Campo Limpo, que também disseram que viria, que já foi comprado. Na Câmara Municipal, também pedimos verba de vocês aí mesmo, da verba parlamentar. E vinha, vinha, vinha, e até agora também não veio. É muito difícil. A população vem aqui, a gente leva o orçamento que vocês mostra. É tanta promessa de que vai acontecer, a gente se ilude, a gente leva para os idosos de Campo Limpo essa situação, e eu fiquei achando que era só no Campo Limpo, mas diante dessa situação que eu estou vendo aqui, até gente do Itaim reclamando da mesma coisa, então é problema mesmo da Prefeitura, é problema que tem muito pobre idoso sendo abandonado, largado. É isso que está acontecendo.

A gente sabe que as UBSs não crescem, né. Ele colocou uma salinha pequenininha, que é a sala de curativa, para nos enganar, para dizer que agora o idoso tem assistência. Gente, por favor, nós precisamos, nós necessitamos, os idosos necessitam de ter uma URSI com tudo que é necessário – que tenha geriatra, que tenha fono.

É isso aí. Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o último reinscrito, o Sr. Fábio Siqueira.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Eu me reinscrevi para falar do Serviço Funerário.

Vai haver reapresentação do Serviço Funerário ou vai ser só...

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Ela está aqui só para registrar.

O SR. FÁBIO SIQUEIRA – Então eu registro uma coisa óbvia: péssima a situação dos cemitérios; a situação lamentável até do patrimônio histórico da cidade, que está se perdendo; e a privatização. Ou seja, não vai melhorar nada, porque infelizmente, a exemplo do que acontece com a saúde, vai se entregar um patrimônio público de mais de cem anos para a iniciativa privada. É uma coisa realmente lamentável. E eu espero respeito aos vivos e a quem já não está mais aqui na questão do cemitério público, porque há dinheiro da autarquia para isso, e a situação realmente é lamentável.

Queria também falar, Vereadora Juliana, que eu estive na Vila Prudente, na casa de parto que existe lá. Consultei a UBS próxima. À época, não tinha nem ginecologia. Se não me engano, é Jardim Grimaldi ali. É uma situação bizarra. A casa de parto da região, na UBS de referência, não tem nem ginecologista. É uma situação absurda.

Também gostaria que o PSF voltasse a ter dotação específica. Vereadora Soninha, é absurdo; porque já teve no passado dotação para o PSF; e isso não existe mais. O Sr. Doria cortou o PSF do orçamento.

Também a questão da reforma não somente do Hospital do Campo Limpo, que é importante, mas o do Tatuapé, que são os dois hospitais maiores da rede, da autarquia, e as reformas nunca são realizados. Também a política contra o tabagismo é importante estar prevista, porque está também no Plano de Metas.

É isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Fábio Siqueira.

Trago a palavra para a Mesa. Passo de imediato para a Coordenadora de Vigilância em Saúde - Covisa, a Sra. Solange Maria Saboia para fazer a sua exposição. Depois, os

Vereadores.

A SRA. SOLANGE MARIA SABOIA - Boa tarde. Agradeço a esta Casa e aos Vereadores presentes pelo convite. Quero cumprimentar a todos que se encontram presentes nesta audiência pública.

Meu nome é Solange Saboia, Coordenadora de Covisa, eu vim falar um pouco sobre a dengue.

Nós estamos, assim como no ano passado, nos preparando com atividades intensas. Nossas equipes de saúde já estão a pleno vapor e estamos nos preparando para esta temporada de 2020, que, pelo aumento de temperatura e diminuição de chuvas, promete ser uma temporada mais adversa.

Mas assim como em 2018 e 19, com a população valorosa de São Paulo e o Poder Público envolvido, vamos conseguir mais uma vez manter em níveis de baixa transmissão numa cidade tão grande como esta, venceremos novamente o desafio.

Para 2019 e 2020, nós adquirimos já, por meio de licitação, após discussão com os nossos técnicos, mais máquinas de nebulização, aqueles que vocês conhecem como fumacê, para atender todas as regiões de São Paulo.

Todos os materiais e insumos que nós necessitamos para combater o mosquito já estão prontos, comprados e devidamente licitados, segundo as especificações em discussão com os nossos técnicos e normas de compras do serviço público.

Em novembro, nós já estamos iniciando as campanhas de intensificação de eliminação de criadouros do mosquito, garrafas, pneus. Nós estamos com os profissionais de saúde indo às escolas para fazer conscientização de todos. É na escola que se implanta a cultura da prevenção, tão importante nesta doença.

Aproveito a presença de líderes comunitários para que, junto às suas regiões, participem, consultem os seus conselhos das unidades básicas de saúde, os conselhos municipais e participem dessas ações de implementação. Nos ajudem a divulgar a importância da eliminação dos criadouros do mosquito. Vocês já sabem, são amplamente divulgados.

Nós temos ações que podem ser feitas por todos, os nossos profissionais também realizam, mas cada indivíduo é um grande multiplicador para ao conhecimento da população sobre essas ações. São garrafas, pneus, pratos de vasos de plantas, vamos precisar nos unir, como fizemos em 2018 e 19, para enfrentar esse novo desafio.

Além disso, quero ressaltar o importante trabalho dos agentes comunitários de saúde e nossos agentes de endemia. Os nossos agentes comunitários indo a cada residência, orientando, capacitando, esclarecendo. Os nossos agentes de endemias valorosos que vão para todos os cantos desta cidade, percorrem margens de córregos, de rios, entram e conversam com a população, conseguem fazer o seu trabalho nesta cidade imensa que é São Paulo. São pessoas valorosas e é graças a elas que nós conseguimos bons resultados no combate à dengue.

Outros municípios do Estado de São Paulo, bem menores do que o nosso, não obtiveram os resultados que nós conseguimos neste ano e que, com certeza, com a união desses profissionais estaremos conseguindo em 2020.

Peço aos líderes comunitários, agradeço por estar aqui com vocês, muito me honra e peço a sua ajuda junto às comunidades e aos seus conselhos gestores para nos dar as mãos neste novo desafio.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Solange Saboia.

Passo a palavra para a Vereadora Soninha Francine para fazer as suas considerações.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Boa tarde. Secretário, eu tenho algumas perguntas, algumas solicitações, reivindicações e recapitulação.

Em 2009, eu era Subprefeita da Lapa. O bendito terreno da Rua Carlos Weber estava destinado a ser uma praça. Lá tinha construído um galpão de alvenaria bem rústico. Eu achei que era um desperdício de área pública e edificação transformá-lo numa praça.

Ofereci para diversos órgãos públicos e, na ocasião, a Coordenadoria Regional de

Saúde disse que teria interesse sim em fazer ali o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador, porque o outro que havia já funcionava na Rua Cotoxó, numa casa sem acessibilidade, bastante inadequada para os fins a que se propunha. Todas as unidades têm de ter acessibilidade, mas para Referência em Saúde do Trabalhador, com pessoas precisando chegar para fisioterapia, com dificuldade de locomoção era mais dramático ainda.

A Saúde aceitou uma oferta que eu fiz, na época, mas informaram que eles não teriam condições de providenciar isso de imediato, porque não tinha dotação orçamentária, não tinha previsão orçamentária.

Assim ficou lá o terreno, o galpão acabou sendo demolido por um privado, que foi condenado pela Justiça a ressarcir o Poder Público por essa demolição. É bom que tenha essa informação. De fato, o terreno apareceu na lista. Ele não está à venda, mas apareceu na relação de terrenos que a Câmara autorizou o Executivo a alienar.

Eu não sei qual é, de fato, o andamento dessa possibilidade de alienação, mas seria bom sabermos se aquele terreno, de fato, está num local indicado para isso, não foi a Saúde que me procurou querendo aquele terreno, fui eu que consultei diversos órgãos dizendo assim: olha, essa casa da Cotoxó não dá mais e se interessou por aquele.

Eu nem sei, Secretário, se naquele lugar na Leopoldina, que não é muito bem provida de transporte público, por exemplo, é o mais indicado para isso. Mas caso não seja, que o recurso proveniente da eventual alienação desse terreno possa ser destinado para esse fim. Os recursos do Fundo Municipal de Desestatização têm de ser obrigatoriamente destinados para algumas áreas e Saúde é uma delas. Então seria bom garantir isso, pelo menos.

Quero advogar em favor de vários programas da Saúde. Até porque, como já foi dito, nem são programas de alto custo, mas de alta efetividade, que a gente sempre procure aumentar os investimentos no PAI, Programa de Acompanhante de Idosos, que é fantástico; na Estratégia Saúde da Família; no Consultório na Rua, como já foi dito aqui, especialmente com a participação de psiquiatras, porque a questão de saúde mental é muito prevalente na

população em situação de rua.

A Secretaria publicou uma portaria definindo os Ceccos, que, tendo sido criados na gestão da Erundina, viviam meio que num limbo. Agradeço pela publicação da portaria, mas lembrar também da previsão de recursos para os Ceccos.

Para a Divisão de Vigilância Sanitária que assumiu de uns tempos para cá, com a proibição da execução dos animais apreendidos. Essa missão de ficar com a guarda de cães e gatos e até animais de grande porte, que a Secretaria não se esqueça deles, do cuidado necessário com os animais.

Em relação ao Hospital Sorocabana, até já estive com o senhor em audiência. Vereadores, pelo meu mandato, a gente ficou pressionando o perito designado pela Justiça para finalmente se pronunciar sobre quem era o proprietário do terreno. Tinha uma disputa judicial quanto a isso, se ele deveria ser usado para ressarcir todos aqueles a quem a Associação dos Sorocabanos ficou devendo ou não.

Enfim, foi bizarro ver como a Justiça demorou para tomar uma posição em relação a isso e aí o senhor informou que tinha essa proposta de uma troca de (Ininteligível) com o Governo do Estado. Tem uma demanda de parte da comunidade que o hospital seja 100% SUS.

Eu queria, se possível, que o senhor dissesse qual é a alternativa de um hospital não ser 100% SUS? Qual seria a diferença?

Outra coisa que eu queria saber é se há possibilidade de aumentarmos o número de motolâncias, aquelas unidades de atendimento emergencial. Se é uma questão puramente orçamentária que nos impede de aumentar o número ou se tem outras pendências legais e de regulamentação. Lembro que tinha uma polêmica sobre o pagamento de periculosidade. Não sei se isso já foi equacionado ou não.

Existe, se não me engano, uma só unidade de acolhimento para crianças e adolescentes e acompanhamento em saúde mental. Tem um CAPS-IJ ali na região da Aclimação e uma unidade de acolhimento numa distância não muito grande. Com certeza, a

gente precisaria de, pelo menos, mais uma unidade de acolhimento desse tipo para infantojuvenil em algum lugar da Cidade.

Porque existe essa única unidade. Que eu me lembro só tem uma. É saúde mental para crianças e adolescentes. As crianças e adolescentes de qualquer lugar da Cidade acabam tendo de, quando precisam passar um tempo na unidade de acolhimento, fica muito longe de outras referências que elas têm. Seria importante também ter no horizonte mais uma.

Gostaria de saber se também existe, existiria, uma previsão orçamentária para uma atuação da Secretaria de Saúde, da Vigilância Sanitária, em relação à infestação de escorpiões, que a Cidade vem vivendo. Eu sei que isso tem a ver até com medidas de zeladoria, de limpeza. (Pausa) Não?

A SRA. SOLANGE MARIA SABOIA - Vereadora, quando a senhora acabar eu posso responder a isso.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Ótimo. Obrigada.

Agora, realmente, por último. Tenho outras coisas, mas encaminho depois, a gente faz ofício, requerimento.

Fomos consultados recentemente, por moradores da Cidade Tiradentes, que tinham interesse de promover uma ocupação em uma edificação que é ligada a um conjunto habitacional. Acho que da Cohab. Eles foram informados que existiria um projeto da Saúde para fazer ali um CAPS Infantil, na Cidade Tiradentes, aproveitando essa edificação desocupada da Cohab.

Eu não consegui identificar se isso realmente está sendo projetado, não me parece constar daquele caderno de projetos do BID. Então, só para saber se isso é verdade, mesmo, se tem esse projeto, ou se é uma informação que correu sem maior lastro e que a gente então poderia caminhar na direção de outra ocupação daquela edificação.

Obrigada, Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Vereadora Soninha. Próximo, Vereador Alfredinho.

O SR. ALFREDINHO - Cumprimento a Mesa, Vereadores que compõem a Mesa, Secretário e toda sua equipe, assim como as pessoas que estão aqui nos acompanhando, participando desta audiência pública, no dia de hoje.

Secretário, eu quero fazer duas perguntas bem práticas. A primeira é sobre os números que realmente nos impressionam, principalmente numa cidade do tamanho de São Paulo, a Secretaria de Saúde, o número impressiona a qualquer um. Só que na ponta a coisa não acontece conforme os números que são apresentados. Todos nós sabemos disso. Sabemos o que é a deficiência da saúde pública na Cidade.

Eu estava vendo aqui, Secretário, pegando um gráfico e partindo de 2012, havia um crescimento no orçamento dos recursos da saúde. Em 2012, 18,64; 2013, 18,43 - uma pequena queda; sobe novamente em 2014, 19%; uma pequena subida em 2015, 19,46; em 2016, uma boa subida 22,40; 2017, 22,17, uma pequena queda; em 2018 retorna com novo crescimento, para 20,75; 2019, ainda não fechou, a gente não sabe qual vai ser o crescimento, se vão cair novamente os recursos gastos com a saúde.

No momento, a gente tem desemprego e queda de salários crescentes. Todos nós sabemos que as pessoas estão, cada vez mais, deixando de pagar o plano de saúde e indo para o setor público.

Para 2020, não é um momento é de ter um crescimento ou seguir essa escala de crescimento como vem acontecendo, levando em conta que mais pessoas deixarão de pagar os planos de saúde e virão para o setor público.

Outra pergunta prática é que o ex-prefeito, agora Governador João Doria, todos lembram que quando ele entrou, fez uma propaganda danada com o tal Corujão da Saúde que havia zerado a fila dos exames de imagem. Com isso, fez uma propaganda danada que até o credenciou e o ajudou a ser eleito Governador do Estado. Nos primeiros momentos de Governo ele passava a imagem que estava resolvendo todos os problemas de São Paulo em pouco tempo de Governo.

O que aconteceu com o Corujão da Saúde? Acabou, encerrou, não existe mais? Os

exames realmente zeraram? Porque até veio depois uma auditoria do Tribunal de Contas que contradiz todos os números apresentados pelo Prefeito. O Prefeito dizia que tinha lá pouco mais de 440 mil exames concluídos, nos hospitais particulares, no Corujão da Saúde, o próprio Tribunal de Contas aponta que passavam de 580 mil exames, que tinha uma deficiência tão enorme porque 30% foi de absenteísmo, as pessoas não iam, não sei se porque o sistema não funcionava, era falho para avisar, ou porque não funcionava.

Só sei que foi gasta uma grana razoável, porque hospital particular, ele dizia que era o Sírio Libanês, enfim, todos os hospitais de grande porte, hospitais de ponta da rede particular. Eu não ouvi mais falar do Corujão de Saúde na gestão Bruno Covas. Queria saber do Secretário se isso acabou ou se continua com o Corujão da Saúde, ou se esses exames de imagens estão sendo reduzidos por esse programa e qual é o custo disso?

A última questão, e sei que o senhor tem conversado e batido bastante com o conselho gestor de Parelheiros em relação ao hospital. Foram já feitas várias promessas desde o início do governo da entrega do hospital que até agora funciona 20% ou um pouco menos, da última vez que estive com o senhor no hospital, o senhor tinha dito e reafirmou aqui que seria em três etapas e me diziam que a segunda etapa seria agora no final do ano, já estamos chegando no final do ano e a última etapa até o meio do ano que vem só estaria entregue com 100% funcionando e eu gostaria de saber se continua com essa previsão, se será cumprida a entrega do hospital nessas três etapas.

São três perguntas práticas que eu gostaria de saber.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Registro a presença do Vereador Beto do Social e o próximo inscrito é a Vereadora Juliana Cardoso.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Olá, boa tarde, Secretário e Vereadores, público presente, pois tem muitos conselheiros participativos e conselheiros das Unidades Básicas de Saúde e pessoas que acompanham aqui do Conselho Municipal de Saúde, e é bastante importante até por conta de que a relação do Orçamento é um dos principais pontos para que possamos sanar alguns problemas. Até porque muitas vezes o que a gente pede para ser

serviço público e essa é que é a minha preocupação hoje, inclusive, no olhar um pouco do Orçamento, que a gente vem terceirizando muito.

Então, quero iniciar com o Sr. Secretário dizendo que claro a cidade de São Paulo, como todo mundo sabe, teve um aumento de 13,8% subindo, saindo de 60,5 para 60,8 bilhões de reais. Aparentemente parece significativo, importante, porque o orçamento aumenta, mas, quando vamos olhar detalhadamente, vemos que o orçamento, em especial da autarquia hospitalar, não ocorreu. O orçamento de 2020 prevê um recurso de 1,5 bilhões e apenas 4% superior ao orçamento deste ano, sabendo que todas as necessidades de matérias de recursos humanos que os 11 hospitais da autarquia hospitalar do município sofrem hoje e diversas vezes a gente vê denúncias e principalmente o quem é veiculado nos jornais.

Eu queria que o senhor explicasse para gente essa proposta orçamentária para autarquia ela não é insuficiente? Já constatando exatamente os problemas reais que tem e em cima disso também a gente prevê que nesse orçamento que equivale a 6,4 bilhões estão transferidos para instituições privadas, ou seja, as instituições sem fins lucrativos. Então, teve um aumento de 1,8 bilhões. Um crescimento de 39,7%. A Prefeitura enxergando o orçamento pretende terceirizar então toda a saúde municipal? Essa é uma das minhas preocupações. O que está acontecendo do outro lado é que a precarização da rede direta e os cortes para pessoal, quando a gente enxerga, você vê que tem corte de pessoal 2,4% a menos no orçamento e os contratos de manutenção para esses hospitais e autarquias tem uma diminuição de 18,6% a menos. Eu sempre falo que matemática é uma coisa que é certa. Os números não mentem. Pelo que está sendo colocado, exposto aqui, parece que vai ter uma terceirização muito geral.

Quero que o senhor reafirme a relação das UPAs, tanto de Sapopemba quanto de São Mateus, que a gente sabe que vai sair pelo BID, mas nada acontece, então, vamos ficando angustiados porque está terminando o ano, esse recurso vem ou não vem do BID, se vier ele também tem um período para começar a ser executado pelo menos esse ano e isso nos angustia porque só dizem que vai chegar. Em relação às obstetrias. Desde o primeiro dia que

o senhor chegou, há um ano e meio, foi uma das minhas primeiras pautas, que foi a nomeação das obstetrites e claro que a Secretaria fez todo o procedimento correto, mas para variar, a Secretaria de Finanças e chamamos aqui, demos até um apelido para o Secretário de Finanças, Frozen, porque congela todo o orçamento, inclusive o que é direcionado para as políticas públicas e não permitiu dizendo que não tem no orçamento. Só que é um equívoco porque sim, foi pensado no orçamento e estipulada a nomeação das obstetrites.

O Sorocabano eu reafirmo que realmente precisamos enxergar isso com mais atenção e ter propostas propositivas de realmente acontecer. Já faz muitos anos que vamos nesse disse me disse, questão judicial. É estado, é município. Acho que poderíamos pensar em alguma intervenção mais firme para realmente começar a acontecer e sairmos desse patamar de disse me disse e não acontecer o serviço.

Por fim, eu quero dizer, e também relacionado à questão das organizações sociais, e no funcionalismo público. Recentemente tivemos uma auditoria do Tribunal de Contas do município de São Paulo que constatou e apontou um déficit de 7.531 profissionais dos onze hospitais, autarquias, e esse número representa cerca de 40% do total de profissionais necessários na rede municipal. Isso é muito significativo.

Faltam, para termos uma ideia, 2.225 médicos, sendo que sempre tem concursos abertos e eles não vêm, entendo, mas, por exemplo, temos 2.861 profissionais de enfermagem e técnicos auxiliares, 461 assistentes de gestão de políticas públicas que são AGPP, entre outros que não são chamados. Então, não é só esse discurso que não tem médicos, porque profissionais têm e estão sedentos para chegarem ao serviço público.

Temos concursos válidos aguardando nomeações, como, por exemplo, os 500 médicos. Tem 9.504 enfermeiros, tem 2.207 técnicos de enfermagem e 8.457 auxiliares de enfermagem, mais 2.068 AGPPs entre outras categorias. Com o tamanho do déficit de pessoal, quais são os motivos que essas nomeações dos concursados não serem efetivados, sendo que existe um recurso no orçamento de 2020 para a realização das nomeações. Será, Secretário, em vez de a gente entregar recurso para a organização social, para terceirizada,

ela não pode ser pensada na nomeação desses profissionais para fortalecer o serviço público direto, que com certeza, vai ter uma continuidade de um trabalho do SUS de qualidade, não aquele que são só profissionais em quantidade de atendimento.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o Vereador Celso Giannazi.

O SR. CELSO GIANNAZI – Boa tarde a todos. Cumprimento os componentes da Mesa, os Srs. Vereadores, Secretário Edson Aparecido que estava presente aqui na Casa, importante essa oitiva das pessoas, a comunidade que vem relatando os problemas de saúde de São Paulo e trazemos alguns questionamentos. Não vou estender porque muitos já trataram dos assuntos.

Temos acompanhado a grande terceirização das UBSs, a entrega de todas as UBSs para organizações sociais aqui em São Paulo e não concordamos com essa política de governo que está presente hoje, mesmo porque nós já fizemos aqui na Câmara Municipal um grande debate que é a fiscalização das organizações sociais. O orçamento destinado às organizações sociais não passa pelo controle da sociedade, não passa pelo controle da Câmara Municipal, pelo controle da administração pública. Mas da metade dos recursos são destinados às organizações sociais e votamos aqui o dispositivo aumentando, que desse condições para fazermos o controle social dos gastos destinados às organizações sociais e o Prefeito vetou o artigo da LDO, não permitindo a transparência fosse instituída no controle dos gastos sociais e ficamos assustados com esse avanço e com essas notícias da terceirização das UBSs sem o diálogo com os conselhos gestores, sem o diálogo com a sociedade, com a comunidade e muitas das UBSs são referenciadas, premiadas e a Prefeitura está avançando sobre essas UBSs e equipamentos de saúde e colocando na mão das terceirizadas.

Gostaria de ouvir do Secretário se vamos continuar com esse avanço da terceirização aqui no município de São Paulo entregando toda a saúde, todo o recurso da saúde para as organizações sociais.

Gostaria de fazer um apelo do terreno da Carlos Weber e gostaria de dar uma

resposta a todos nós a respeito da venda do imóvel da Escola Municipal de Saúde, na Vila Olímpia, um equipamento que existe há quase trinta anos é uma escola de saúde inaugurada por Paulo Freire, que era Secretário de Educação aqui na época do Governo de Luísa Erundina, uma escola que está em atividade diferentemente do que foi falado nessa Câmara Municipal no dia da votação desse projeto, que fizemos obstrução, denunciemos aqui, pois o equipamento está funcionando, indo muito bem. Há um centro de capacitação de médicos, enfermeiros do SAMU, é um equipamento de excelência e não podemos colocar essa EMEF no rol de vendas desses imóveis e queremos um posicionamento do Secretário apoiando a retirada da Escola Municipal de Saúde, que está funcionando, funciona muito bem e não ceder à especulação imobiliária naquela região.

Em relação ao Hospital do Servidor Público Municipal. Aí tem vários assuntos. Acreditamos que o orçamento seja muito baixo ainda para o ano que vem. Temos de fazer esse debate com os Vereadores aumentando o orçamento para o hospital. Temos um histórico de 2013 para cá até 2018 de uma diferença muito grande do que é orçado para o hospital e o que é empenhado. O que é aprovado em orçamento e o que de fato é gasto como o hospital. Tem ano que são 10 milhões, 19, 12, 23 milhões entre o que foi orçado e o que foi realizado. Há uma lacuna muito grande e olhamos que não há investimentos. Desde 2013 para cá não há investimento algum, praticamente nenhum no hospital. Solicito o Secretário fazer essa cobrança na Fazenda contra essa diferença porque nessa base de 20, 18, milhões por ano dá para fazer um belo investimento na compra de equipamentos, contratação de pessoal porque o hospital, estamos cansados de fazer diligências lá, e muitas vezes temos um déficit de servidores muito grande, servidores que se aposentam, não há concurso público e desde janeiro desse ano temos um déficit do quadro de enfermeiros no pronto-socorro. São 15 enfermeiros que passaram no concurso público, já falamos com o Secretário, já fizemos ofício para o Prefeito. O concurso foi homologado, essas pessoas vão ajudar no pronto-socorro, não vão resolver o problema, porque as pessoas estão abandonadas ali, largadas, mas 15 enfermeiros faria uma diferença muito grande. Estamos com esse pedido para o Prefeito

assinar e isso não é feito.

Outra consideração é em relação ao setor de endoscopia e colonoscopia havia uma situação totalmente absurda dos trabalhadores e usuários submetidos a uma condição totalmente insalubre. A Vigilância Sanitária interditou e está em reforma essa área e o que acontece: as pessoas que estão dependendo dos exames de colonoscopia/endoscopia a fila passa de mais de mil pessoas para cada um dos exames. Então, quero ouvir do Secretário porque a Prefeitura não encaminha essas pessoas para outros hospitais do centro para que elas possam fazer esse diagnóstico, esses exames e ter o seu tratamento iniciado. Elas estão esperando há mais de oito meses esses exames.

Por último, esse é gravíssimo, nós acabamos o Outubro Rosa, o mês de prevenção de conscientização do câncer de mama e a Prefeitura iluminou a sede da Prefeitura de rosa, em homenagem ao mês, muito salutar, só que ela não olhou para o Hospital do Servidor Público Municipal. Temos relatos de várias professoras e servidoras que infelizmente são diagnosticadas com câncer de mama e existe uma lei federal que preconiza que esse tratamento para que tenha sucesso deve se iniciar em até seis semanas. O que está acontecendo? A Prefeitura como não tem o serviço de radioterapia está encaminhando essas servidoras para Guarulhos para que façam, comecem o tratamento em Guarulhos, pelo SUS em Guarulhos. A maior cidade da América Latina encaminhando as servidoras para Guarulhos...

Essas servidoras para Guarulhos para que elas comecem a fazer o tratamento em Guarulhos pelo SUS. A maior cidade da América Latina encaminhando...

(NÃO IDENTIFICADO) – O senhor tem prova disso, Vereador? Apresente prova disso, por favor.

O SR. CELSO GIANNAZI – Nós vamos apresentar. Estão encaminhando para Guarulhos. E lá esse tratamento começa entre seis a oito meses. É um verdadeiro atestado de óbito que estão dando aos servidores públicos municipais.

Eu gostaria de ouvir do Secretário se é isso mesmo. Não há outro caminho.

Não há possibilidade de fazer um exame aqui em outros hospitais da região metropolitana ou da própria Capital de São Paulo.

Tem vários casos. Eu vou relatar e lhe mostrar. As pessoas estão morrendo. É isso.

O SR. PRESIDENTE (ALESSANDRO GUEDES) – Obrigado, Vereador Celso Giannazi. Tem a palavra a Vereadora Soninha Francine.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Registrar a presença de 34 alunos da Faculdade Autônoma de Direito, Fadisp, do Professor Luiz Carlos Francisco Júnior, bem-vindos à nossa audiência pública da Comissão de Finanças e Orçamento sobre o Projeto de Lei do Orçamento de 2020, focado no tema da saúde, vigilância sanitária e serviço funerário. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (ALESSANDRO GUEDES) – Obrigado, Vereadora Soninha, minhas saudações aos alunos.

A próxima inscrita é a Vereadora Sandra Tadeu.

A SRA. SANDRA TADEU – Boa tarde a todas e a todos, às meninas das rosas porque está tudo florido hoje; ao nosso Secretário; aos nobres Pares; ao Presidente Alessandro; Vereadora Soninha.

Estamos aqui hoje para falar da questão da saúde. Estou no meu terceiro mandato. Já fui quatro anos da Comissão de Saúde, e os problemas são os mesmos: a nossa população cresce e cresce, além disso, nós também temos os imigrantes que vêm para o nosso país. Nós atendemos todos. E temos que atender. Não podemos deixar de atendê-los. Com isso, São Paulo é a capital da saúde deste país e de alguns países da América Latina e do mundo, porque o pessoal vem para se tratar no SUS. Por isso, a nossa população, muitas vezes, fica um pouco desamparada.

O que eu tenho a dizer aqui, Secretário, é o seguinte: eu, antes mesmo de Doria, fazia parte da Coordenadoria de Políticas Públicas das Mulheres de São Paulo com a Dra. Albertina. Lá, eu já dizia isso: “chega Outubro Rosa, começa esse negócio de

mamografia; parece que mulher só morre de mamografia”.

Eu tenho feito já uns pedidos, projetos, que nós, em outubro, teríamos que ter – como eu faço um *checkup* geral – eu acho que toda mulher tem esse direito. Mulher não morre só de câncer de mama.

Mulher – só para terem uma ideia – quando sofrem um infarto, vão a óbito mais que os homens.

Quero complementar a fala do nobre Vereador Alfredinho: na questão quando o Doria começou com esse negócio do Corujão, sei lá o quê. Eu acho mais do que justo esses grandes hospitais fazerem esses exames. Por quê? Porque eles não pagam impostos, são fundações, e fazem um trabalho SUS que é muito pouco pelo que eles deixam de pagar. Eles fazem cirurgias de transplantes, cirurgias de transplante de fígado e outra série de atividades. E quando esses grandes hospitais formam-se Organizações Sociais e trabalham dentro da Prefeitura, nós pagamos também esse serviço para eles.

Então, na verdade, eles devem para a cidade de São Paulo porque eles deixam de pagar e poderiam estar retribuindo isso com exames.

Também queria dizer o seguinte: quando foi feito esse Corujão, 30% das pessoas deixaram de comparecer a esses exames. Isso também acontece na rede pública. As pessoas não comparecem às consultas médicas, aos exames, essa culpa é da própria população. Quando não vamos ao convênio, a gente tem que avisar que não vai fazer a consulta ou aquele exame, que estamos transferindo para outro dia, para encaixar outras pessoas. Então, esse problema ocorre tanto num serviço particular quanto no serviço público.

A questão dos funcionários: nós, Administração, ficamos com sete UPAs paradas; nessas últimas três UPAs houve uma contratação de 1.200 funcionários, sendo 120 médicos; então, os médicos estão sendo contratados.

Outra coisa: sou médica pediatra e sanitarista e sempre debato isso porque nós temos que ter saúde preventiva. Não adianta ficar construindo hospitais, pois estes

são para os casos graves. Nós que ficamos com o povo doente. Temos que cuidar antes de ele ficar doente. Se estou tratando uma hipertensão, uma diabetes, um pré-natal, no Posto de Saúde, tiver assistência adequada à mulher, evitaremos uma série de doenças, patologias, e não precisaremos ir ao hospital.

Sr. Secretário, a minha pergunta é: teremos um aumento de UBSs? Sou muito favorável às UBSs. A gente precisa ter um serviço de prevenção forte para diminuir a população doente da nossa cidade de São Paulo.

Outra coisa que quero complementar é a questão do SIGA e do CROSS. Isso, muitas vezes, acontece: quando você vai ao CROSS e você é do Município de São Paulo, muitas vezes, vai fazer um exame fora da cidade de São Paulo por causa desse SIGA e esse CROSS.

Eu tenho debatido sempre que essa fila tem que ser única. Não temos que ter uma fila do Estado e outra da Prefeitura de São Paulo. Isso funciona para os outros Municípios, mas aqui na cidade de São Paulo isso não funciona e faz com que, muitas vezes, as pessoas daqui têm que ir para outros lugares fazerem os exames em outras cidades.

Ao passo que as outras cidades da grande São Paulo, muitas vezes, vêm para cá, já nem colocam o endereço de onde moram, usam o de parentes e amigos para serem tratados aqui.

Outra coisa que a Vereadora Juliana começou a discutir: porque eu acho assim e já estive conversando com V.Sa. que é a questão da autarquia hospitalar.

Eu tenho debatido há anos no sentido de que não deva existir a autarquia hospitalar, porque cada hospital nosso tem uma peculiaridade: um é especialista em ortopedia, outro em gestação de alto risco, enfim, cada hospital tem a sua peculiaridade, e nós temos que ter, nesses hospitais, a sua unidade orçamentária. Cada diretor tem que ser responsável pelo seu orçamento e pela sua prestação de contas.

Na questão do servidor público municipal, estive há poucos dias na

inauguração da ala para mulher servidora. É mais do que justo o nosso servidor público municipal ter de volta o que é seu de direito que é ter o hospital do servidor público municipal, que até então, na gestão passada, foi transformado num hospital geral – e eu sei que o senhor tem a vontade de transformá-lo de novo, fazendo com isso, que ele volte ao funcionalismo público porque é o mais justo. Se não fosse o funcionalismo público, a cidade não andaria, porque os políticos são trocados, mas o funcionário público ali está e ali fica, ele merece o seu atendimento médico.

Então, eu já disse que o senhor está de parabéns nessa questão de retornar esse hospital ao servidor público.

Eram essas as minhas palavras.

Muito obrigada a todos. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Vereadora Sandra Tadeu.

Agora, eu vou fazer as minhas perguntas.

Boa tarde a todos. Quero cumprimentar o público presente hoje nesta audiência pública importante sobre saúde, orçamento da saúde de 2020 da cidade de São Paulo; cumprimentar o Secretário, a Presidente da Covisa, Sra. Solange Saboia, todos os Vereadores e público presente.

Sr. Secretário, o nosso mandato acompanha algumas necessidades da zona Leste e da cidade de São Paulo há muito tempo, e algumas especificidades na zona Leste que eu queria destacar: por exemplo, o senhor falou na sua apresentação inicial da perspectiva de reforma que existe hoje no Hospital Valdomiro de Paula, que é conhecido como Hospital Planalto lá em Itaquera, o Hospital de Ermelino Matarazzo, e o Hospital Cidade Tiradentes.

Ocorre que sobre o de Ermelino Matarazzo e o Planalto já temos ouvido há alguns anos sobre essa possível reforma, com melhoramentos e ampliação. Há alguns anos esse dinheiro já estaria disponibilizado pela Caixa, mas a gente não vê a concretude

de isso acontecer.

A minha pergunta é: aquela população precisa demais. Quando isso vai acontecer? Tem prazo, tem dada para iniciar, o dinheiro está disponibilizado mesmo?

Aquela população precisa saber por que, como foi falado aqui por uma senhora, existe essa promessa há alguns anos, e a gente, infelizmente, não vê a concretude. E a gente precisa virar essa página para que, de fato, esse atendimento melhore nessas localidades.

Outra coisa que eu gostaria que o senhor falasse também é referente aos recursos do BID. Já se materializou esse recurso? Já está na conta da Prefeitura? Porque nós temos uma expectativa de investimento em diversas obras da Prefeitura, construções de novas UBSs, como foi falada a UBS Jardim da Conquista, importante para aquela região de São Mateus, num prédio alugado, cuja estrutura não comporta o atendimento adequado. A própria UBS do Cosmopolita é outra em que o prédio alugado não tem espaço para entrar, praticamente, uma cadeira de rodas. E, na perspectiva e no planejamento da Prefeitura, está lá que será construída uma nova UBS com recursos do BID.

Eu gostaria de saber se existe prazo, projeto pronto, licitação em andamento, se o dinheiro do BID já se materializou? Uma parceria, uma perspectiva de parceria ainda que precisa se concretizar?

A zona Leste também demanda há muito tempo uma ampliação, uma reforma no Hospital Alexandre Zaio. Falava-se, no passado, que depois do Hospital Parelheiros e da Brasilândia, o Hospital Alexandre Zaio seria uma prioridade naquela região da Nhocuné e na região de Vila Matilde.

Eu gostaria de saber se existe algum planejamento por parte da Secretaria para enfrentar essa demanda e essa necessidade de ampliação e de melhoramento lá no Hospital Alexandre Zaio na zona Leste e Nhocuné.

Por fim, Secretário, eu gostaria que o senhor falasse um pouco sobre os

médicos do Programa Mais Médicos que tiveram seus contratos encerrados na Prefeitura de São Paulo.

Eu sei que houve um desinteresse do Governo Federal de não ampliar essa parceria com o Programa Mais Médicos – se não me engano eram 20 e poucos médicos -, isso tem afetado demais a população porque cada médico desses atende milhares de famílias em São Paulo. E, hoje, a gente perdeu esses médicos. Eu quero saber se foram repostos e se a Prefeitura, além de ter perdido, não ter solicitada a renovação para o Ministério da Saúde, não poderia ter feito uma espécie de contratação emergencial para mantê-los nos locais? Porque ali existia vínculo com as pessoas, sem falar no buraco que deixou nas UBSs em que eles deixaram de trabalhar.

Eles visitaram esta Câmara, falaram com Vereador a Vereador, pediram apoio, nós nos manifestamos a favor, mas, infelizmente, não foi possível mantê-los. Eu gostaria de saber se não é possível um programa paralelo, criado pela Prefeitura, pela Secretaria?

A gente acabou de votar projetos aqui na Câmara Municipal em que enfiam jabutis dentro de projetos, que parecem uma coisa, e quando você vai ver é outra. E nós, a nossa bancada votou contra, porque sabia que esse risco tinha, mas se houver um pouco de vontade, dá para criar um programa, dá para criar um jabuti do bem e conseguir colocar esses médicos nessas unidades.

Então, eu gostaria que o senhor falasse desse Programa Mais Médicos.

Por fim, eu gostaria de dirigir uma pergunta a Sra. Solange Saboia, que é uma preocupação, e quero, primeiro, agradecer pelos seus esforços de estar aqui na audiência pública de hoje, porque sei que a senhora veio de Brasília correndo para conseguir chegar aqui, mas foi até uma provocação do Vereador Ricardo Nunes, que colocou no grupo de Vereadores o seguinte: o aumento alarmante dos casos de dengue na cidade de São Paulo.

Não sei se o público acompanhou a matéria da Globo recentemente, em números de até setembro de 2018, foram cerca de 586 casos de dengue em São Paulo;

neste ano, esse número saltou até setembro de 586 para 16.392, um aumento de 2.697%, 27 vezes mais. Isso é muito preocupante, extremamente preocupante. A gente sabe que a dengue mata, é uma tristeza, e a gente tem que combatê-la de janeiro a janeiro, porque é muito grave isso.

Então, eu gostaria que falasse, da parte da Convisa, o que tem sido feito para tentar fazer esse enfrentamento.

E, também, reforçar e parabenizar a Vereadora Soninha por citar um problema drástico na cidade de São Paulo hoje que são os escorpiões, tendo afetado demais as populações dos bairros da cidade como um todo, principalmente, as da periferia.

Muito obrigado. (Palmas)

Quero devolver a palavra, agora, para a Sra. Solange Saboia e, em seguida, ao Sr. Secretário, para as suas considerações.

A SRA. SOLANGE SABOIA – Obrigada, Vereador.

Vou utilizar esse tempo para responder as três questões que me foram colocadas.

Quanto à Vereadora Soninha que me perguntou sobre o número de acidentes por escorpião, em 2018, nós tivemos 234 acidentes no Município de São Paulo; em 2019, até a presente data, até 10 de outubro de 2019, 144 acidentes.

O número de acidentes por escorpião, apesar de no nosso Município até o momento estar menor que 2018, por causa das ações de prevenção e de conscientização da população, o número de acidentes por escorpião apresenta um aumento no Estado de São Paulo.

Então seguindo normativa do Ministério da Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde, por meio da Vigilância em Saúde, implantou mais cinco polos de atendimento para esses acidentes. Em julho de 2018, tínhamos apenas o Hospital Vital Brasil e agora temos o Hospital Vital Brasil, na zona Oeste; Hospital Estadual Geral do Grajaú; Hospital Municipal Cármino Caricchio, que é o Tatuapé; Hospital Municipal Alípio Corrêa Netto, que é o Ermelino

Matarazzo; Hospital Municipal Fernando Mauro Pires da Rocha, que é o Campo Limpo e o Hospital Geral de Taipas.

Esses cinco polos foram implantados para que sejam respeitados os 50 minutos de atendimento para o recebimento do soro antiescorpiônico, que é fornecido pelo Ministério da Saúde, 50 minutos entre deslocamento, atendimento e recebimento do soro. Felizmente não contamos com nenhuma morte desde 2015.

No Município de São Paulo o principal fator não é como a maioria dos casos em outros municípios. Na maioria dos casos o que causa o aumento do escorpionismo, aumento do número de escorpiões e maior risco de acidentes são as altas temperaturas e o manejo do meio ambiente pela sociedade. Então casas que possuem frestas e que acumulam material de construção em seus jardins é o principal fator de risco para esse tipo de proliferação e acidente.

Mas no Município de São Paulo a maioria dos acidentes se dá por grupos religiosos que frequentam áreas de proteção ambiental onde é proibida a entrada, mas esses grupos adentram nessas áreas desprovidos de proteção, descalços, e realizam os seus cultos ou sessões nessas áreas. Já nos reunimos várias vezes com os líderes desses grupos, mas sem sucesso, como vocês podem avaliar, por questões de fé, que são geralmente complexas, mas não desistimos. Estamos sempre alertando e vigiando.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Doutora, obrigada pela informação. Que bom saber que diminuiu o número de acidentes, porque as ocorrências de avistamento de escorpiões têm sido muito frequentes, aliás, houve uma ocorrência aqui na Câmara.

Então as pessoas possivelmente estão mais bem informadas e se protegem, tomam cuidados para evitar que haja a picada pelo escorpião, porque tem sido alarmante o número de pessoas: olha o que peguei; olha o que fiz; olha o que matei: um escorpião. Isso mostra que mesmo que haja menos ou mais escorpiões, a informação é muito importante, para as pessoas não acumularem determinados materiais nos seus jardins e garagens, para que tomem determinados cuidados.

Então reitero o pedido, se não é tanto uma medida de uma ação de extermínio, mas que seja então bastante forte a comunicação. Inclusive, para os profissionais de Saúde, porque acompanhamos um caso aqui de uma pessoa que foi picada por um escorpião, se dirigiu ao hospital mais próximo seguindo a orientação do site, que no caso era o Hospital do Servidor. A pessoa demorou um tempo para ser atendida e quando já era quase meia-noite recebeu a seguinte orientação do médico: não é aqui, é lá no Vital Brasil, o senhor vai embora. Queria que ele fosse de Metrô, de condução, quase meia-noite, não levaria menos de 50 minutos para chegar lá. E aí uma Tenente da Polícia Militar disponibilizou a viatura para levar a pessoa.

Quer dizer, a população em geral precisa ser orientada e os profissionais de Saúde também precisam ser cuidadosos.

A SRA. SOLANGE SABOIA - Perfeito, Vereadora. Inclusive, organizamos o treinamento de todas essas equipes. Esse fato, se a senhora puder me dar o nome da pessoa, nós vamos detectar se houve recentemente. Acredito que não, porque fizemos o treinamento de todas essas equipes.

A implantação de novos polos não é só implantar. Há toda uma especificação do Ministério da Saúde e houve extenso treinamento para que isso não ocorra. E agora na gestão do Secretário Edson, estamos com seis polos de atendimento para acidentes com escorpião, ao invés de um polo como tínhamos no início de 2018.

A Vereadora Sandra falou sobre o Hospital do Servidor Público Municipal, quero elucidar a Vereadora que não faltaram recursos para o combate e enfrentamento ao sarampo, recursos municipais. E que sim, há repasse de verbas para Vigilância em Saúde, verbas federais de rotina e também verbas condicionadas a indicadores. Por exemplo, de cobertura vacinal que são repassados pelo Governo Federal. Cientes disso, quando assumimos com o Secretário Edson, perseguimos bater as metas de cobertura vacinal.

Então encontramos, em 2018, para a segunda dose do sarampo encontramos 44% de cobertura e agora estamos em torno já de 90% para a segunda dose. Para crianças de um a quatro anos, em 2018, realizamos a campanha de vacinação contra o sarampo e batemos a

meta de 95%. Aliás, fomos para 97% de cobertura vacinal.

E assim seguimos, apesar disto somos uma Cidade polo mundial e tivemos o vírus do sarampo reintroduzido – chamamos de importado – por pessoas não vacinadas, por jovens não vacinados. E quero ressaltar que fizemos, em outubro, a campanha escolas para crianças menores de seis meses e atingimos 95% de cobertura vacinal. Em novembro, estamos nas escolas, universidades e empresas vacinando de 20 a 29 anos. Estamos indo com os nossos postos móveis, quebrando os paradigmas já que essa população por ser muito saudável e não ter visto essa doença, tem uma resistência muito grande a se vacinar.

Quanto a dengue, que o Vereador Alessandro falou, realmente temos maior número de casos em relação a 2018 e já esperávamos isso. Em 2018, o Prefeito Bruno Covas implantou o plano intersecretarial e interdisciplinar de combate a dengue. E 16 mil casos em aproximadamente 12 milhões de habitantes, é bastante caso. Nós já sabíamos que iriam aumentar esses casos, mas corresponde a um coeficiente de incidência de 24 por 100 mil habitantes, o que dá baixa transmissão de dengue no nosso Município.

Mas isso não quer dizer que estamos acomodados ou confortáveis. Muito pelo contrário, já estamos desde maio de 2019, revimos e atualizamos todas as nossas medidas, garanto a vocês e tenho documentos comprobatórios, se forem necessários, que estamos realizando todos os nossos esforços. Aumentamos muito a nossa capacidade instalada do fumacê de nove máquinas para 39 e estamos prontos para esse novo desafio.

É bom saber que esse aumento é uma tendência nacional da dengue, aumento de temperatura e também o lidar com o meio ambiente da nossa sociedade, de todos nós, também o desmatamento, enfim, trazem esses vetores para as metrópoles, cidades mais industrializadas. Mas temos um novo desafio, em 2020, e vamos vencê-lo novamente.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Solange Saboia. Próximo, Secretário Edson Aparecido.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Vou tentar fazer alguns esclarecimentos de algumas dúvidas que foram levantadas e de trazer a luz da verdade em

relação a alguns fatos que aqui também foram citados.

A primeira pergunta foi do Vereador Adilson, na área de Saúde Mental. O Hospital de referência nossa de Saúde Mental, na área de psiquiatria, é o Hospital de Itaquera. Todo o processo de reforma que vamos fazer lá vai contemplar, inclusive, que se reforce ainda mais essa linha de cuidado e essa especialidade que ele tem.

Nossa ideia é que cada um dos hospitais, alguns efetivamente já tem essa vocação, como é o caso do Tatuapé que tem ortopedia e queimados, enfim, queremos ter uma infraestrutura não só física, mas profissional que possamos exatamente avançar e centralizar nesses locais esse tipo de serviço.

Mas o que procuramos fazer na área de Saúde Mental, da metade do ano passado para cá, foi exatamente disponibilizar para a população recursos humanos e recursos de estrutura para que pudéssemos já na ponta, lá nos bairros da periferia, iniciar o acolhimento e o processo de tratamento na área de Saúde Mental, para que as pessoas não se deslocassem para as áreas centrais onde se tem distribuição de drogas e coisas do tipo, porque lá na ponta você faz o tratamento junto com a família. Lá na ponta você articula com a escola, com a rede de ensino. Lá na ponta você pode articular também a questão de trabalho.

E para isso, nós fizemos, de 2018 para cá, 10 novos CAPS: Heliópolis, Cidade Dutra, dois no Grajaú, Cangaíba, São Luiz, Ermelino, Leopoldina, Aricanduva e fizemos a reforma do CAPS Nélia, no Itaim. Reclassificamos ainda os CAPS de Brasilândia e de Campo Limpo. Fizemos ainda a reclassificação de mais dois em Pirituba, um na Penha e um no M'Boi Mirim. E já iniciamos praticamente a fase final da reforma do primeiro CAPS 4 do Brasil, que vai ser na Praça Princesa Isabel.

Além disso, avançamos muito na área das SRTs. Para ter uma ideia, Vereadora Soninha, alcançamos este ano 62 unidades. Agora em novembro entregamos mais 10, o que nos permitiu trazer 720 paulistanos que estavam em hospitais psiquiátricos do Interior para serem tratados aqui perto da família, além do que sem fazer parte do chamado TAC de Sorocaba, nós acolhemos aqui 100 pessoas no TAC de Sorocaba. O TAC de Sorocaba não

atendia ninguém da Capital, mas mesmo assim a cidade de São Paulo acabou acolhendo mais 100 vagas nessa área. Então esse foi um trabalho em que conseguimos dar significativos avanços. Temos em cada uma das nossas coordenadorias, pelo menos, um CAPS infanto-juvenil e temos hoje um total de 93 CAPS. Vamos chegar ao final de 2020 com 100 CAPS na Cidade.

Na questão de UBS, para ter uma ideia, inauguramos a UBS Nova São Miguel. Inauguramos a UBS Anchieta, no Grajaú, vazio de assistência gigantesco. Acabamos de inaugurar a UBS Lucélia; Recanto Verde do Sol; Fontalis, que era a última UBS de madeira, 18 anos uma Unidade de madeira na cidade de São Paulo, acabamos de inaugurar o equipamento novo. UBS Sem Terra, que era um esqueleto que herdamos; a UBS Jova Rural, outro esqueleto que herdamos. Só aqui são 10 UBSs.

Então é um verdadeiro delírio vim aqui na frente e dizer que não estamos cumprindo o orçamento na área de UBSs, que não estamos fazendo as UBSs. É delírio, porque vai lá ao lugar e bate na porta, vê que tem parede, gente atendendo, gente fazendo exame, fila. É delírio vir aqui na frente e dizer que não estamos executando o orçamento. Estou falando em duas áreas, a Unidade Básica de Saúde, a rede de atenção básica, e as UBSs.

Quando fiz um primeiro encontro de Saúde, quando entrei na Secretaria fui ouvir as regiões. Na UBS me disseram o seguinte: tem uma UBS, a Anastácio, acabada. Saí da reunião e fui ver a UBS, aliás, faço isso o tempo todo, visito o tempo todo, é só convidar. Fui ver a UBS Anastácio. Acabamos de entregar, na região Oeste, a nova Unidade da Anastácio, que foi discutida com o Conselho Gestor. Aliás, os nossos técnicos achavam que tinha de ser na Lapa de Baixo, porque ali temos três comunidades, mas o Conselho Gestor achou melhor colocar onde está. É só ir lá ver a nova Unidade da Anastácio. Está lá funcionando.

Aliás, na zona Oeste, no Programa do BID, nós temos a UPA do Rio Pequeno, a UBS do Caju, isso em construção, a UBS do Malta e várias reformas, entre as quais, a UBS do Butantã e a UPA da Lapa. Poderia aqui enumerar, mas acho que depois vou dizer, só de construção de UBS, no Programa do BID, são 21.

Então esse fato desse terreno, Vereadora Soninha e a pessoa que falou do Serviço de Referência ao Trabalhador, eu não sabia dessa questão do terreno. Você não pode saber tudo. Vou agora tentar saber exatamente o que é essa questão da colocação de cinco terrenos da Secretaria de Saúde no projeto autorizativo aqui aprovado, foi colocado pelos Vereadores. A própria escola, Vereador Giannazi, V.Exa. esteve visitando, está funcionando, estamos investindo na escola. A notícia que tive do Presidente em exercício, Vereador Milton Leite, é que a escola vai ser retirada do projeto. A autorização para a venda do terreno da escola será retirada do projeto. Evidente, é uma coisa que está funcionando bem.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Saúde. Escola de Saúde, aquela Baltazar, aquela que fica um quarteirão inteiro. Acho que é a que o Vereador Giannazi foi visitar. Essa é a notícia que tivemos.

Ivoneide, você esteve lá comigo. Já tivemos lá duas reuniões do Conselho Gestor. Duas não. Tivemos várias lá. Nós vamos – você sabe –, está no Programa do BID, não estava. Lembro quando fiz a primeira reunião lá no Sapopemba, com o Conselho Gestor, lá na Juta, a UPA do Sapopemba ficou fora do BID. Lembra-se disso?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Não. Antes de assinar com o BID, porque tudo o que está no contrato do BID tem de ser cumprido, não tem jeito. E não dá para mudar, porque tem gente vindo lá: muda daqui para lá. Não dá mais para mudar. Os terrenos estão escolhidos, está tudo definido. Não tem mais como mudar nada. Infelizmente não tem mais como mudar nada. Mas você levantou aqui a Primavera Colorado, nós vamos construir. Rua dos Banqueiros, com a Rua Antonio Marcelo, então essa, está tudo certo.

A UPA Sapopemba, Cristovão Vasconcelos, 147, está no programa do BID. Então pode ficar tranquila. A Santa Madalena, eu pedi para o Secretário da Educação o terreno do lado para construir a unidade nova. Estou aguardando, nós fomos visitar a escola, visitar a unidade, estou aguardando o retorno do Secretário pra colocar no BID porque não está no BID.

Vamos ver se fazemos com recurso do Tesouro, mas preciso primeiro receber o terreno e vocês também estão ajudando.

A Pastoral, o conselho gestor, nós nos reunimos, visitamos a unidade. O conselho gestor tinha duas unidades, escolheu uma e está em fase final. Como todos vocês sabem tudo lá é ocupação irregular, os proprietários não têm documento do terreno. Mas a segunda que vocês escolheram é aquela que vamos alugar, já está assinado o contrato e reformamos então a unidade.

Sobre os CRTs eu já falei.

O Hospital Sorocabana surgiu aqui em vários momentos. Tem um processo do Sorocabana na SP Urbanismo com a Secretaria Estadual da Educação, o número do processo está na SP Urbanismo. Esse processo está com a PGE - Procuradoria Geral do Estado. Enquanto a PGE não disser que o imóvel vem para a Prefeitura, para a Secretaria da Saúde, eu não posso fazer nada. Para essa audiência pública que vocês disseram, convidem a PGE. Aliás, enquanto não resolver, eu não posso fazer nada. Enquanto o imóvel não for da Secretaria não se consegue estruturar uma saída para o Hospital que, evidentemente, é 100% SUS. Como vai ser operado, isso se vê depois, mas é SUS, lógico que é SUS, 100% dele será destinado à regulação das pessoas dependentes do SUS da cidade de São Paulo. Não é isso que você quer? É isso que você quer. Então vai ser 100% SUS. Mas se a PGE não disser: olha o imóvel é seu, faça o que você quiser, não podemos fazer nada.

A SRA. SONINHA FRANCINE – Fiquei em cima do perito, vou ficar em cima da PGE, Secretário.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Em cima da PGE, a pressão agora é sobre a PGE do Estado. Faz comissão, bate na porta, vai lá. Enquanto não passarem o hospital para nós, não tem jeito. Nós já pedimos o Hospital, essa é a posição da Secretaria da Saúde. O Prefeito Bruno Covas deu entrevista no sentido de trocar o Dante Pazzanese pelo Sorocabana. Enquanto a Procuradoria Geral do Estado não disser que o Estado tem competência para transferir o imóvel sob o ponto de vista jurídico, não podemos dar um passo.

Falaram aqui da UBS Terminal de Cargas. Tem lá um terreno - e ali tem a PPP da Habitação - do lado que era da Secretaria da Saúde. Ali vai ser construída a unidade, já tem o terreno. Só que a unidade não é pelo BID, será pela PPP da Habitação. Está tudo certo, está constante do contrato assinado pela PPP. É como o Keralux que tem dois recursos: do BID e de uma ação ambiental. Então o Keralux, no Ermelino, sai de qualquer jeito, são duas fontes de recursos.

A AMA Sé – quem falou foi a Rosiele – você tem completa razão, ela está no BID para uma grande reforma porque é uma unidade muito grande. Ali não se consegue reformar por menos de três, três e meio milhões de reais. Além de a unidade ser grande, ela está localizada numa área de extrema fragilidade, com muitos problemas. Fica na baixada do Glicério, mas está no BID e vai ser reformada pelo BID.

Nós temos na nossa programação a URSI Tucuruvi, já tem o terreno; a URSI do Ermelino/Ponte Rasa; e a do Campo, que está mais avançada. Para essas três nós temos terreno e recursos. Essas efetivamente, neste momento, nós conseguiremos dar prosseguimento.

Para terem ideia, nós implantamos 11 equipes novas nos ILPI que nós já tínhamos, conseguimos aumentar as equipes profissionais nos ILPI. Na Vila Sonia, o Antonio falou, eu vou ver, não sabia, mas vou atrás, anotei, eu vou te dar um retorno.

O BID tem cinco CCIs, centro de referência para idosos. Vamos implantar na Norte, no Hospital Dom Pedro; na Leste nos vamos implantar no Hospital Menino Jesus, hospital da Prefeitura há muitos anos abandonado. Vamos reformá-lo, está lá no Ermelino, e instalar o centro de referencia do idoso. Na Oeste, não temos o local, a nossa ideia era utilizar o Sorocabana, mas ainda não temos local. Não temos também local na Sudeste. E na zona sul, vamos implantar o hospital de retaguarda, que já estamos implantando, soltamos o chamamento ontem, são 120 leitos. A nossa ideia é contratar, em cada uma das regiões, uma estrutura de hospital de retaguarda porque precisamos tirar os pacientes que estão em leitos de UTI, alguns deles nasceram em nossas UTI. Temos uma menina que está há 16 anos em

leito nosso de UTI. Nossa ideia é que haja um hospital de retaguarda em cada uma das regiões da Cidade. Já soltamos o chamamento público, temos os recursos com proposta apresentada pelas Irmãs Hospitaleiras, na Estrada da Riviera. Lá existe um hospital antigo, onde haverá então 120 leitos para retirarmos os pacientes que estão há muito tempo em leito de UTI, no M'Boi, no Campo Limpo, no Jabaquara, no Santa Catarina. Eles precisam de acompanhamento permanente, mas não utilizando um leito de UTI, não ficando num ambiente de UTI de um hospital normal. Com isso conseguiremos não só abrir vaga na UTI e também girar os leitos em todos os hospitais, tanto nos normais quanto nos prontos-socorros.

O Alfredinho falou de Parelheiros. Parelheiros, a gente já comprou 13 milhões em equipamentos. (Pausa) Está aí. Não me lembro de ter te visto na reunião. Além dos 13 milhões em equipamentos, empenhamos semana passada o restante dos 48 milhões, menos 13, dá 35 que empenhamos para compra de equipamentos. Nós já passamos o plano de trabalho e o Governo do Estado está depositando, ainda em novembro, 60 milhões para implantação da primeira etapa do Hospital. Tínhamos dividido em três etapas em decisão que tomamos com os movimentos de saúde, a primeira etapa já iniciamos a implantação.

O Vereador Alfredinho colocou uma coisa importante. Os hospitais do Estado, recentemente, referenciaram os seus PS. Como os equipamentos da Prefeitura funcionam todos de porta aberta, o cidadão chega na porta UBS a gente põe pra dentro; chega na porta do hospital, a gente põe pra dentro, em Campo Limpo temos entre 16% e 17% de pessoas do Taboão, de Itapeverica, Embu. Em Cidade Tiradentes, a mesma coisa, 20% é de Ferraz, de Poá, de Mauá. Ermelino, amanhecemos totalmente cheio porque o Sistema de Saúde de Guarulhos entrou em colapso, as pessoas atravessaram o rio e foram para Ermelino Matarazzo, foram pra lá porque os nossos equipamentos funcionam de porta aberta, e é desse jeito que tem de funcionar. Por isso estamos cobrando do Ministério 400 milhões de retorno, em teto MAC, coisa que o Município de São Paulo colocou na frente – que era obrigação do Ministério da Saúde e que terá de nos repassar agora. O ministro nos garantiu, numa primeira etapa, de devolver 259 milhões, parte disso em teto MAC – média e alta complexidade, porque

investimentos, o Município *botou* dinheiro e estamos querendo o dinheiro de volta.

Afora isso, conseguimos habilitação para 58 serviços de saúde mental, coisa que pagávamos, mas são recursos que vêm do Ministério da Saúde. Agora eles vão soltar portaria para efetuar esse pagamento.

Acabamos de implantar, para ter uma ideia, em três UPAs: Tito Lopes; Júlio Tupy e Pirituba: são 1.200 funcionários novos; só de novos médicos, 315. No Hospital do Servidor foram 129 médicos por concurso, tiramos os PJ e *botamos* o pessoal do concurso. O Vereador Giannazi tem razão, precisamos *botar* as 15 enfermeiras. Fizemos o que com as AMAs? Na hora em que abrimos a UPA em São Miguel, tinha lá uma AMA dentro do Tide Setúbal com 147 funcionários – entre médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e pessoal administrativo. Nós não tiramos do Hospital, esses funcionários foram pra dentro do Tide Setúbal para cobrir o déficit de funcionários. A mesma coisa foi feita em Ermelino Matarazzo, vamos inaugurar agora a UPA Ermelino Matarazzo: os 167 profissionais que estavam na AMA, não desmobilizamos a AMA, ela não vai deixar de existir porque passa a ser UPA, e os profissionais vão pra dentro do Hospital. A mesma coisa no Hospital Zaio, estamos pegando 149 pessoas da AMA. E do Zaio - o Guedes perguntou – conseguimos tirar aquela caldeira, maldita caldeira – e agora estamos tirando também do Degni. O prédio ao lado, em que estava a caldeira, nós vamos reformar. A AMA sai da porta do Hospital Zaio e vai para onde estava a caldeira, depois de reformado, claro. E como o contrato de gestão é de outra OS estamos *pegando* os profissionais que estão na AMA do Zaio e mandando para o Hospital do Tatuapé.

Então você vai tomando as iniciativas de gestão onde você aproveita os profissionais que estão na rede para não ter de treinar uma pessoa desde o começo. Aproveitamos quem está na rede, sobretudo, inclusive as que já estão nas unidades, como é o caso das unidades que aqui citei.

Evidente, o serviço público na área da Saúde, o papel do Estado – e Estado me refiro à Prefeitura – além de tudo é de ser regulador, independentemente da visão ideológica que se tenha. O Prefeito Haddad – Vereadora Juliana – quando entrou na Prefeitura, a

Prefeitura gastava 722 milhões com OS. Em 2016, gastava 1,330 bilhão. O Prefeito Haddad estava errado? Não estava, claro que não estava. Só porque aumentou o repasse de recursos para as OS? A visão dele, eu acho que foi essa, é essa a visão que a gente tem, os recursos para a Saúde você tem de destinar, o objetivo central é destinar fundamentalmente para o cidadão e não para as corporações. Essa é a visão do pouco que vi aqui, que vemos às vezes ser colocada. Acho que nem bem ao céu, nem bem ao inferno.

O sistema público controlado pela Prefeitura e os contratos de gestão... Não há nada mais controlado na Secretaria de Saúde do que contrato de gestão de OS. Eu tenho lá do Tribunal de Contas, são dez *caras* todo dia, todo dia, não saem de dentro da Secretaria. O Conselho Municipal de Saúde – e não estou vendo gente do conselho aqui – está direto no nosso departamento, direto pedindo documentação que, aliás, é pública, é pública. Não há nada mais acompanhado, mais vigiado do que esses contratos.

Quando entrei na Secretaria esse departamento que controlava os contratos de gestão – Vereador Guedes – tinha oito pessoas, hoje são 38. Eu consegui fazer auditoria nos contratos de 2016/2017/2018 e com isso recuperei 92 milhões. É então você ter mecanismos concretos – Vereador Nunes – que possa controlar gasto e ver se o indicar exigido no contrato está sendo cumprido no território. É isso que temos de fazer!

O BID – Vereador Guedes – nós, o Cosmopolita está no BID, está tudo ok. Você sabe, deu problema ambiental no terreno. Nós mudamos e o CDHU arrumou terreno para nós, ali do lado, e nós vamos fazer.

Devemos consolidar agora com o Banco a contratação da gerenciadora. Nós adiantamos muito as reformas com o Banco. Boa parte das reformas, que estão no BID, nós devemos lançar agora em dezembro. Fizemos um pacote de contratações para as reformas, o BID concordou e então será mais rápido. Para as construções precisamos de projeto executivo, não podemos começar a construção sem esse projeto, mas o BID também concordou em pegarmos um projeto executivo de uma UBS normal, de uma UPA normal, e vamos então licitar com isso. Pela nossa avaliação, o BID deve fazer o primeiro desembolso agora em novembro,

ainda não depositou nada. As construções novas, acreditamos que devemos contratar a empresa que vai construir em fevereiro, esse é o prazo. Para as reformas, a gente tem certeza de que em setembro a gente vai fazer. Vereadora Sandra, vamos construir 21 UBS pelo BID.

O Hospital do Servidor, do qual aqui vários Vereadores falaram – Vereadores Giannazi e Juliana – nós assinamos agora o contrato de reforma, começou a reforma da cozinha, a reforma do pronto-socorro, como eu disse agora, no início; vamos fazer a UPA 2, ao lado; reformamos o quarto andar, inauguramos esta semana, metade dele ficou só para atendimento da mulher servidora. Também já iniciamos a reforma do 12º andar.

Na semana passada, compramos um tomógrafo novo, aliás, compramos 10 tomógrafos, 11 com esse. O Ministério não transferiu recursos, mas nós aderimos uma ata, nós estamos pagando, vamos depois ressarcir com o dinheiro do Ministério.

Já está com a sala pronta do Tide, a sala do tomógrafo do Tatuapé está pronta. A sala do tomógrafo do Ermelino está pronta e os dois tomógrafos do Campo Limpo também. São 10 tomógrafos, mais esse do Hospital do Servidor.

A endoscopia e a colonoscopia. Os casos de emergência, Vereador Giannazi, nós estamos fazendo no próprio hospital. Os casos que não são, estamos transferindo para a rede. Queria muito que V.Exa. me informasse quem é essa pessoa que foi ser atendida em Guarulhos, porque não deveria ter sido isso. Mas enfim, vamos atrás.

Em janeiro de 2016, para dar uma ideia, nós tínhamos 986 mulheres na fila de mastologia. Em outubro de 2019, nós temos 26, no HSPM.

Vereadora Juliana, a Secretaria de Finanças aprovou a questão das 15 enfermeiras, do HSPM, está na Gestão para convocar.

O SR. CELSO GIANNAZI – Secretário, posso fazer um aparte? O senhor permite?

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Claro.

Não, não. Da (Ininteligível) você sabe que nós estamos na mesma trincheira. Eu e você.

O SR. CELSO GIANNAZI – Secretário, a gente sabe do cuidado que o senhor tem,

do empenho em melhorar a saúde, do Hospital do Servidor Público, mas como eu fiz uma fala e V.Exa. achou estranho, um minuto só para falar.

Recebi ontem, são vários casos, mas foi ontem: “Prezado Vereador Celso Giannazi, meu nome é - não vou declarar o nome da pessoa - estou em tratamento de um câncer de mama, já fiz quimioterapia e fui encaminhada para o Setor de Oncologia, do Hospital Geral de Guarulhos, para tratamento de radioterapia. Porém, até a presente data, não fui chamada para a realização do tratamento. Fui informada que o senhor está movendo uma ação cobrando dos responsáveis o tratamento da rádio. Sou professora da rede municipal de São Paulo. Peço encarecidamente ajuda para prosseguir o tratamento. Fui chamada pelo Hospital de Guarulhos, em 06 de setembro de 2019, para realização de uma tomografia para marcar o percurso para a rádio. As marcas no meu corpo já estão quase invisíveis, como pode ver nas imagens - ela mandou as imagens - até o momento não há posicionamento do hospital. Já fui até lá para informações e dizem que tenho de aguardar. Desde já, agradeço a atenção.”

É uma professora que está aguardando, no mínimo, há seis meses para iniciar o tratamento de radioterapia.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Não deve ter sido o Hospital do Servidor que mandou ela para lá.

O SR. CELSO GIANNAZI – Ela é professora da rede municipal. Ela procurou o hospital, foi diagnosticada no hospital, Secretário. Foi encaminhada.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Bom. Eu vou ver, vou atrás disso...

O SR. CELSO GIANNAZI – Existem vários casos desses.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Vereador Guedes, a reforma do Hospital do Planalto. Houve um problema na licitação do projeto executivo desses hospitais, em 2016. A Caixa Econômica não aceitou o projeto executivo da reforma. Essa coisa foi se postergando. Quando eu entrei na Secretaria, procurei a Caixa Econômica Federal, eles não deixaram a gente perder o recurso desde que fosse feito novo projeto executivo de reforma.

No dia 28 de dezembro, do ano passado, nós assinamos o contrato de 62 milhões

com a Caixa, o Planalto acho que é de 17 ou 18 milhões, a Siurb acabou de licitar os quatro projetos. O primeiro projeto executivo da reforma que ficou pronto é o do Planalto. Agora, a Siurb vai licitar a obra.

Como já assinamos com a Caixa, agora também não perdemos mais. Mas a Caixa nos obrigou a refazer todos os projetos do hospital. O Planalto já tem projeto executivo concluído e iniciou a licitação da obra agora.

Ermelino é o mesmo caso. Era Planalto, Ermelino, Pirituba e Jabaquara. Agora, os outros três a gente também acredita que saiam os projetos executivos para licitar.

A Caixa não repassou, ela vai repassar o recurso, está lá o contrato assinado, não tem muito problema.

Nós procuramos, Vereadora Juliana, é evidente que os recursos, ainda mais num momento em que você não avizinha um processo de crescimento econômico do País, você tem de trabalhar um pouco a administração dos recursos com aquilo que se tem.

É evidente que os processos de gestão, são eles que nos fazem utilizar melhor os mesmos recursos que se têm.

O momento geral do orçamento da Prefeitura, no caso da Saúde, gira em torno de 5%. Eu acho que a introdução do BID nos dá um gás, porque muita coisa que tínhamos de fazer com recurso do Tesouro, nós vamos fazer com recurso do banco. A gente vai ter um gás para poder fazer mais coisas.

Acredito que a sua preocupação de que isso seja insuficiente espero que... como os Vereadores estão ajudando muito com emenda, isso também pode ajudar bastante.

Só de emenda federal, neste ano, a gente conseguiu 102 milhões, já executamos quase 39. O restante ainda não executamos porque o Ministério ainda não nos passou o recurso.

Mais Médicos. O Vereador também perguntou. Esta foi uma luta que a gente travou meio que todo mundo junto. Eu estive com o Ministro várias vezes, o Prefeito Bruno Covas foi a Brasília com o Ministro. Em fevereiro, deste ano, mandei uma carta para o Ministro dizendo o

seguinte: “O Ministério precisa nos autorizar a continuar contratando o Mais Médicos. Esses médicos que são formados, mas não têm CRM.”

Porque quem pagava esses médicos integralmente era a Prefeitura. O Ministério não passava um centavo para isso.

Eu, pessoalmente, fui ao CRM para ver se nos davam algum caminho. O CRM disse que eram contra, quem não tem CRM não pode estar na profissão. Fomos à Procuradoria do Ministério, enfim, a coisa foi caminhando até que eu próprio dei a ideia para os médicos: Eu acho que vocês têm de entrar na Justiça. Tem de entrar na Justiça para ganhar tempo, porque o Ministério tinha dado contra.

Eu, inclusive, marquei com a Promotora do Ministério Público Federal, esqueci o nome dela agora, marquei audiência para eles irem lá. Ela, junto com o juiz, deu aquela liminar que a gente pôde segurar o Mais Médicos. Mas a AGU cassou a liminar e aí não teve jeito, os médicos não puderam ficar. Seis deles tinham feito CRM, a gente contratou, os demais não pudemos contratar.

Alguns deles, inclusive, as OSs não estão utilizando para clinicar, mas eram pessoas - como você disse - muito ligadas à comunidade, que as OSs estão aproveitando.

O único mecanismo que a gente tinha rápido de substituir era autorizar nas regiões, no território onde tinha OSs, as OSs substituírem e elas estão substituindo.

Como da outra vez no Mais Médicos cubanos, a região que a gente tem mais problemas é a zona Sul e um pouco na Cidade Tiradentes. A gente tem duas substituições na Cidade Tiradentes que não fizemos, quatro ou cinco substituições que a gente não conseguiu fazer no fundo da zona Sul.

Mas o restante, a gente conseguiu substituir. Foi uma pena. Esses médicos tinham muita identidade com a comunidade. Estavam em regiões longínquas. Foi uma perda lastimável para nós, mas infelizmente a decisão não era nossa.

- Manifestações fora do microfone.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Nós estamos repondo. Já

autorizamos a todas as OS, no território onde estão, a poderem colocar isso no plano de trabalho. Estão todas autorizadas. Nós vamos substituir todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o nobre Vereador Ricardo Nunes.

O SR. RICARDO NUNES – Sr. Secretário, agradeço V.Exa., que está sempre presente na UBS. Há dias, inauguramos a UBS do Jardim Lucélia. Foi uma luta de 30 anos. Reconhecemos o trabalho de V.Exa., que está sempre presente, mas o tema do orçamento do ano que vem é importante, e como está aqui presente a Sra. Solange Saboia, nossa competente diretora, venho relatar um pouquinho sobre a preocupação que existe com o caso de dengue. No ano passado, houve, em 2018, 586 casos de dengue e, neste ano, até 17 de setembro, já foram 16.392 casos de dengue, ou seja, um aumento de 2.697%, e considerando que custa mais de três mil reais o custo para o município, quando é detectada a dengue, isso vai dar quase 50 milhões. A pergunta muito objetiva é: O que há, no orçamento, para o caso do controle de dengue para o ano que vem e se é suficiente e se há necessidade de se fazer algum remanejamento no orçamento com relação a esse caso seríssimo, tendo em vista que é uma doença muito grave e depende muito do trabalho da Vigilância Sanitária com relação ao controle dessa situação?

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra o nobre Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA – Parabenizo o trabalho da Comissão de Finanças e Orçamento, em nome do Sr. Presidente, Vereador Alessandro Guedes. Agradeço, mais uma vez, o Sr. Secretário Edson Aparecido, sempre presente aqui nas ações, nas audiências públicas com esses esclarecimentos. Eu também sou uma pessoa que estou lá sempre cobrando a melhoria da saúde, principalmente na região Noroeste. Esse é um papel importante. Agradeço a presença dos senhores hoje, em mais uma dessas audiências públicas, que trata do orçamento da cidade de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra a Sra. Solange Saboia, coordenadora.

A SRA. SOLANGE SABOIA - Sr. Presidente, como eu já havia respondido anteriormente, sim, houve um aumento. Dois mil e dezoito foi um ano atípico, de muito poucos casos e 2019 a gente já esperava por isso. Apesar de 16 mil casos, nobre Vereador, nós temos que considerar a população deste município. Então, nós trabalhamos com coeficiente de incidência. Sim, houve um aumento de número de casos, mas nós mantivemos baixa transmissão, no período de transmissão da dengue, da sazonalidade, que é de fevereiro a maio de 2019. Enquanto muitos municípios enfrentaram a epidemia, nós evitamos, com ações do Poder Público e ajuda da população e dos nossos valiosos profissionais de saúde.

Nós não tivemos nenhum problema orçamentário com a aquisição de insumos, material e nem temos problemas, neste ano de 2020, e não necessitamos de complementação. Eu já falei que nós compramos mais máquinas, de nove máquinas. Nós estamos com 39 máquinas. Estamos também aumentando e ampliando o número de carros de vigência em saúde. É um contrato que está sendo licitado pela Secretaria Municipal de Saúde. Então, nós não temos dificuldade de orçamento para a dengue.

O SR. EDSON APARECIDO DOS SANTOS – Sr. Presidente, só mais um dado.

Nobre Vereador Celso Giannazi, eu pedi para localizarem a questão da radioterapia no HSPM. Lá no HSPM só fazemos quimioterapia. Radioterapia é referência é do CROSS, é do Estado. Por isso que a pessoa foi encaminhada para Guarulhos, porque a referência é do Estado.

Aqui foi falado que a gente está contratando serviços novos de radioterapia no HSPM. Então, a pessoa foi para Guarulhos porque foi a radioterapia a gente não faz, e o referenciamento é do Estado, do CROSS.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Secretário. Agradeço também a Sra. Solange Saboia, Coordenadora de Vigilância de Saúde, Covisa, bem como os Srs. Vicente Afonso de Oliveira Calvo, representante da Secretaria de Fazenda; Damares

Ferreira, chefe de gabinete do Serviço Funerário, representando o Serviço Funerário; bem como todos os Vereadores que fizeram uso da palavra aqui e estiveram presentes, os Vereadores Beto do Social, Fabio Riva, Ricardo Nunes, Paulo Frange, Soninha Francine, Sandra Tadeu, Atílio Francisco, Juliana Cardoso, Alfredinho, Celso Giannazi, Aurélio Nomura e eu, Alessandro Guedes, e todo o público presente, que participou dessa importante audiência pública hoje, realizada pela Comissão de Finanças e Orçamento, referente ao orçamento de 2020, na área da Saúde, na temática da saúde. Houve mais de 20 inscrições, falas e dezenas de contribuições, e que será recebida pela nossa comissão, para que sejam feitas as análises necessárias e possivelmente estejam incluídas na nossa relatoria, no nosso relatório final.

Quero aqui convidar a todos a conhecer a conhecer, por meio do site da Câmara Municipal de São Paulo, o calendário de audiências públicas, que está disponível, www.saopaulo.sp.leg.br/orçamento2020/agenda. Lá há o calendário das audiências públicas, tanto as temáticas quanto as regionais. É o total de dez temáticas e 14 regiões. No próximo sábado de manhã, estaremos no CEU Jaçanã, discutindo o orçamento da Subprefeitura da Vila Maria, Subprefeitura do Jaçanã e Subprefeitura Santana-Tucuruvi. Na parte da tarde, estaremos na arena Corinthians, discutindo o orçamento das Subprefeituras de Itaquera, Penha e Ermelino Matarazzo. Na segunda-feira, estaremos aqui de novo em audiência pública, debatendo meio ambiente, inovação e outros temas. Enfim, é esse o recado que a gente deixa.

A gente agradece a presença de todos os senhores. Boa noite.

Estão encerrados os trabalhos.